

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Benfica e Sporting eliminados da "Taca" assim como o Atlético

Resultados da jornada

TAÇA DE PORTUGAL

Barreirense, 3—Lusitano, 1
Belenenses, 2—Benfica, 1
Torriense, 1—Sporting, 0
Braga, 8—Vianense, 2
Caldas, 2—Tirsense, 1
Atlético, 2—L. Santarém, 3
Porto, 1—Académica, 0
(Resultado da 1.ª parte)

2.ª DIVISÃO

Coruche, 4—Olanense, 2
Oriental, 4—Guimarães, 3
Salgueiros, 1—Boavista, 0

no seu campo pelos «Leões de Santarém»

«Score» sensacional do Sporting de Braga

Disputaram-se esta tarde os oitavos-de-final da Taça, constituídos apenas por sete jogos, pois o Marítimo, apurando, pela letra do Regulamento da prova, para entrar apenas nos quartos-de-final, somente aguarda o desfecho da partida Barreirense-Lusitano para receber, no seu campo, o vencedor desse encontro.

Belenenses, Benfica e Sporting, enfiados na mesma linha de eliminatórias, ficaram com a tarefa sobrecarregada,

em confronto com outros, especialmente o F. C. Porto. Todavia, na Taça, nem sempre as dificuldades e as facilidades estão em oposição, antes caminham de mãos dadas, a criar o sortilégio que faz desta prova uma das mais interessantes que se realizam.

Belenenses e Benfica defrontaram-se nas Salésias e o Sporting foi a Torres defrontar o grupo local. Os campeões nacionais receberam nas Antas a aguerida Académica, assim como o Barreirense, o Caldas, o Sporting de Braga e o Atlético foram visitados, respectivamente, pelo Lusitano, Tirsense, Vianense e Leões de Santarém.



No aeroporto de Londres, o actor da tela John Oregson, convidado, despede-se das vedetas inglesas que vão tomar o avião para Cannes, convidadas pelo Festival. Também ele fora convidado, mas o nascimento do seu terceiro filho reteve-o em Londres. Enquanto elas se divertem, «a grande e a francesa», na Costa Azul, está ele, provavelmente, no aconchego do seu «home», ao lado da sua doce esposa, velando o bebé... Consolam-no (quem não gostaria de ser assim consolado!) duas «vampes», que generosamente desmentem, no sorriso quente e na linha ricamente ondulosa, a tradicional e correctíssima discrição inglesa, sensível quantas vezes até nas formas femininas... Quem são estas deliciosas raparigas, que tão docemente aliviam o desgosto do pobre John? Dois nomes em ascensão no firmamento cinematográfico mundial: Julia Arnall e Belinda Lee. Vêem-se ainda na fotografia mais duas estrelas britânicas, que assistem à cena, entre a ironia e a ternura. A segunda, a contar da esquerda, é Susan Beaumont, uma encantadora «ingénua».

O jogo nas Salésias

Jogo nas Salésias que regista uma grande enchente.

As equipas: BELENENSES — Nogueira: Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, André, Perez e Matateu.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Calado; Palmeiro, Coluna, Aguas, Salvador e Cavém.

Árbitro — Abel da Costa, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses e os primeiros lances desenvolveram-se a meio do terreno, em toada experimental. Nota-se cerrosismo por parte dos dois grupos, dada a importância de que se reveste o desafio.

Nogueira foi chamado a receber, por duas vezes, passes dos seus companheiros e aos 3 minutos apareceu a primeira ocasião de perigo, quando Perez serviu Matateu e este nada pôde fazer porque Costa Pereira saiu a anular o perigo.

O jogo decorre agora no meio do terreno mas as duas equipas pa-

(Continua na página central)

2.ª TIRAGEM

Concluído o desafio final do Campeonato Nacional de Juniores, em que o Sporting venceu a Académica por 7-1, os jogadores das duas equipas dão a volta ao campo, entre os aplausos do publico. A esquerda vê-se o «capitão» sportinguista conduzindo a taça ganha no torneio (Ver notícia na 6.ª página)

O almoço a Artur Portela foi uma expressiva manifestação de apreço intelectual

Assumiu a maior importância e significação o almoço de homenagem ao nosso querido camarada de redacção e crítico de arte e literário do «Diário de Lisboa», Artur Portela. Os discursos proferidos, os nomes dos que proferiram, e os dos artistas e escritores que assistiram ao almoço, e que muitos mais, seriam, se a inscrição não tivesse sido limitada pelas dimensões da sala da Pastelaria Marques, foram realmente significativos.

Com o facto nos regozijamos, porque se reflecte sobre um dos nossos mais antigos e queridos camaradas de trabalho que nas páginas do «Diário de Lisboa», tem marcado bem a sua personalidade.

Na mesa de honra tomaram lugar o prof. Henrique de Vilhena, os dres. João de Barros, Ruela Ramos, Guilherme Pereira da Rosa, e Norberto Lopes, Alfredo Gândara e Luís Teixeira, os pintores Domingos Rebelo e Varela Aldemira e o homenageado.

Prof. Paulo Cunha

PARIS, 6 — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, p.º Paulo Cunha, deve regressar amanhã a Lisboa, no avião dos Transportes Aéreos Portugueses. Não tem marcas para hoje entrevistas de carácter oficial. — A. N. L.

Noutros lugares, sentaram-se os srs. Acurcio Pereira, Leopoldo de Almeida, António Montês, Eduardo

(Continua na 11.ª página)



O dr. Joaquim Manso, tendo a seu lado Artur Portela (no primeiro plano) abriu a série dos brindes de saudação

Madrid concordará na entrega de Tânger à soberania marroquina?

MADRID, 6 — Círculos políticos, geralmente bem informados, admitem a possibilidade de o Governo vir a apoiar as solicitações marroquinas, relativamente à soberania de Marrocos em Tanger. Segundo esta informação, o Governo estaria disposto a adaptar a sua posição à nova situação criada pelo reconhecimento da independência de Marrocos e a negociar a anulação do Estatuto de Tanger. A importância desta cidade internacional, nos planos do sultão, foi marcada pela sua insistência nesta questão, logo que a França e a Espanha reconheceram a independência marroquina. O problema tem sido objecto de discussões, desde há algumas semanas, entre os membros do Conselho Internacional que governa Tanger e delegados do sultão.

Desde sempre que Marrocos se mostrou avesso a uma alteração do Estatuto de Tanger, atenta a importância da cidade, como centro de grandes operações cambiais. E a possibilidade de uma soberania marroquina sobre Tanger deu lu-

gar a uma grande dispersão de ouro, saído de Tanger para várias cidades do Mundo.

Observadores locais entendem que o apoio da Espanha à ideia de entregar Tanger à soberania marroquina seria uma concessão importante, nas vésperas do segundo ciclo das negociações hispano-marroquinas, relativamente à situação nascida da recente independência do Marrocos. — (A. N. L.)

Barbas postíças à Bulgánie

LONDRES, 6 — Os homens começam a usar bigodes e barbas postíças, para impressionar raparigas e os clientes dos locais de comércio.

Uma firma de cabeleiras postíças está a fazer grande negócio «com fregueses desde engenheiros a condess».

O director da firma é citado como tendo dito que, na semana passada, vários homens lhe pediram barbas como as do mariscal Bulgánie. Os homens desejavam modificar as suas «faces de bebés». Declarou que, embora todos os seus clientes desejassem ter aspecto varonil, eles não sabiam que as suas barbas falsas eram feitas com cabelos de raparigas. «A maior parte do cabelo vem da Suíça e da Itália, de raparigas que cortam o cabelo quando passam a ser mulheres». — (R.)

Lembrança

de SILVA GRAÇA

Passou ontem o 25.º aniversário da morte de Silva Graça, o antigo director do nosso prezado colega «O Século», que, no começo deste centénio, revolucionou a Imprensa

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Conselho do Atlântico decidiu orientar a sua acção para novos rumos que não sejam apenas os das preocupações militares

PARIS, 6 — A Aliança Atlântica tomou uma nova decisão. Adaptou-se às condições provocadas pelas alterações que se deram na diplomacia soviética, depois do XX Congresso do Partido Comunista. De hoje em diante, sem abandonar a sua actividade no plano militar, a N. A. T. O. orientará a sua acção nos domínios não-militares.

A fase da «ameaça soviética» está ultrapassada—assim o decidiu o Conselho em dois dias de discussão, no palácio Chailot. Deram-se modificações na União Soviética que deixaram de ser consideradas pela N. A. T. O. como simples manobras, mas que constituem, na verdade, uma reviravolta da política da U. R. S. S. a que convém fazer frente, se o Ocidente não quer ser ultrapassado pelos acontecimentos. Falou-se muito dos países subdesenvolvidos, de coesão atlântica, de cooperação de esforços dos países-membros, nos domínios económico e político. Manifestou-se uma vontade de dar à Aliança Atlântica competências mais extensas do que no passado. A economia e a política terão, pelo menos, tanta importância, senão mais, do que os assuntos militares.

O comunicado final é uma declaração intencional. Para a poder traduzir em factos, um «comité» de três hábeis foi designado e terá, nos planos político e económico, um papel análogo ao dos «hábeis» que deram, antes da Conferência de Lisboa, em Fevereiro de 1952, a sua armadura militar à N. A. T. O. Lester Brown (Canadá), Gaetan

Marino (Itália) e Halvard Lange (Noruega) foram encarregados de percorrer os países afeitos a ideias ocidentais ou que poderiam vir a sê-lo, e inquirir junto dos organismos ou personalidades susceptíveis de expor a melhor forma de orientar a nova actividade da Aliança Atlântica, nos próximos anos. Trata-se de manter a presença do mundo ocidental na parte do «lur» que não está definitivamente submetida ao comunismo. E, sem duvida, um projecto ambicioso.

Perspectivas optimistas

Os «três hábeis» têm o tempo que vai até o fim do ano para pôr de pé uma acção positiva, coordenada e extensa da Aliança Atlântica para com os países-membros, os subdesenvolvidos e os que hesitam entre os dois blocos. Estes existem.

O plano apresentado por Christian Pineau tem a vantagem de assegurar, por intermédio das Nações

Unidas, uma co-existência pacífica e talvez uma certa cooperação dos dois regimes existentes no domínio do auxílio aos países subdesenvolvidos. Este plano foi transmitido ao Conselho dos representantes permanentes. Mesmo se esta sessão do Conselho do Atlântico tiver tido como único resultado uma série de exposições sobre a situação internacional e a necessidade de renovar esta aliança, e ainda que os «três hábeis» não consigam, nos meses mais próximos, realizar inteiramente as esperanças que a sua missão fez nascer, há um pormenor que é certo: que esta sessão foi importante, pois teve a habilidade de reconhecer os factos. Ao admitir que há qualquer coisa de novo na diplomacia soviética, esta sessão deu aos países-membros a possibilidade de encararem o futuro sem ser no aspecto da preparação para a defesa. As perspectivas aparecem agora melhores, depois desta discussão de dois dias. — (F. P.).

Mollet reafirma os propósitos de criar as condições necessárias à estabilidade governamental

ARRAS, 6 — «Para mim, a finalidade essencial continua a ser a que inscrevi na declaração de investidura: criar um Executivo estável e realizar as condições que garantam a formação de um Governo destinado a durar vários anos» — declarou o presidente do Conselho Guy Mollet, discursando na inauguração do Centro Feminino de Aprendizagem, nesta cidade. «Não se trata — acrescentou — de forçar o Executivo à custa do Parlamento, dando-lhe atribuições de que não dispõe hoje, e menos

ainda de enfraquecer o poder legislativo privando-o de algumas das suas prerrogativas. O que pretendo é garantir a continuidade da acção governamental, respeitando a distribuição actual das responsabilidades entre os dois poderes. A iniciativa deste trabalho constitucional compete, normalmente, ao Parlamento e foi à Assembleia Nacional que pedi para a tomar, sem demora».

Depois de lembrar assim os termos da sua declaração de investidura, o chefe do Governo afirmou querer «chamar, de novo, a atenção do Parlamento e do país para a gravidade do problema e da urgência de uma acção. O país tem a impressão de que as suas instituições já não correspondem às necessidades de um Estado moderno, que a autoridade do Estado se esboroa, lentamente, em benefício de coligações de interesses particulares e que a própria unidade da nação está em perigo. Reforçar as instituições e a autoridade do Estado contam-se entre as suas preocupações dominantes, mas as soluções a tomar ainda são confusas. Mollet afirmou, depois: «Certos homens e certos grupos procuram explorar esta situação contra o nosso sistema democrático, isto é, contra o interesse do país. Cabe aos próprios republicanos tomar iniciativas de uma reforma constitucional profunda». E concluiu: «Dirijo-lhes um apelo instantâneo para que dominem as suas preferências pessoais, se ponham de acordo sobre um pequeno número de propostas simples — se obriquem a levá-las a bom termo, sem perda de tempo». — (F. P.).

Gilberto Freire faz o elogio

do regime político português

RIO DE JANEIRO, 6 — O exemplo português deveria ser seguido no Brasil — segundo declarou o escritor e sociólogo Gilberto Freire numa entrevista na revista «Manchetes».

Par Gilberto Freire, torna-se indispensável a instituição imediata do Brasil, de um «regime político excepção», semelhante ao que vigorou em Portugal nos anos que sucederam a 1926. E acrescenta: «Nós, brasileiros, estamos necessitados não apenas de um bom «golpe». O Brasil precisa, urgentemente, de um regime de excepção, por uns dez anos, pelo menos».

Salienta, depois, que Portugal após os anos do regime imposto pelo Governo de Salazar, «vive esplendidamente, em situação económica, financeira, social e política superior à nossa». — (A. N. I.).

Lembrança de Silva Graça

(Continuação da página anterior)

portuguesa, desenvolvendo, no seu jornal, a grande informação e a acção crítica, tomando posição em todas as grandes conjunturas da vida nacional. Foi Silva Graça que ao jornalismo de então abriu o caminho da publicidade e lhe alargou a expansão, operando, entre nós, a semelhança do que no estrangeiro sucedera, a industrialização da imprensa. Introduziu inovações fundamentais na concepção e na técnica jornalística, imprimindo-lhe o viço e o sensacionalismo, ardor e movimento, numa activa independência perante os poderes políticos e económicos. Desassombrado defensor de uma concepção de vida que o tempo não desmentiu, esse homem, que pelo seu esforço se fez e pelo seu talento se impôs, atingindo na vida nacional um lugar de grande relevo, pugnou sempre pela penetração do jornal nas classes populares, de modo a definir e orientar a opinião pública. Foi um ardente, mas sempre digno, articulista e polemista, um administrador de larga visão, um verdadeiro homem de bem. Morreu, em Hyères, na costa provençal, em 1931. Na homenagem à sua memória nos unimos respeitosamente ao nosso colega «O Século».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24,9; mínima, 13,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,8; mínima, 14,2.

Um inquérito oficial foi ordenado em Londres sobre o desaparecimento do «homem-rã» que será discutido nos Comuns

LONDRES, 6.—A imprensa britânica continua a ocupar-se do misterioso desaparecimento do famoso «homem-rã», comandante Lionel Crabb.

No seu numero de hoje, o «Sunday Express», depois de dizer que Crabb morreu numa missão que não fora ordenada pelas autoridades, afirma que sir Anthony Eden deu ordens para que o assunto seja investigado e se elabore um relatório que será apresentado, depois de amanhã, ao conselho de ministros pelo primeiro lord do Almirantado, lord Cilcennin. O Governo ficará assim elucidado sobre o caso, antes da interpelação que fará, na quarta-feira, na Câmara dos Comuns, o deputado socialista John Dugdale. Não houve, até agora, qualquer esclarecimento oficial sobre a forma como Crabb morreu, nem acerca do que ele estava a fazer em Portsmouth. A muitas especulações se tem prestado este misterioso caso, aventando-se mesmo que o famoso «homem-rã» esteja vivo e tenha sido levado para a Rússia.

O vice-almirante George Thomson, técnico de submarinos e chefe da censura à imprensa, durante a guerra, admite, segundo o «Empire News», que Crabb procurasse minas ou explosivos, quando morreu, acrescentando, porém, que «não tinha conhecimento de qualquer ameaça aos navios de guerra dos Soviéticos, nesse sentido, mas as autoridades navais inglesas, responsáveis pela segurança desses barcos, tinham o dever de tomar todas as precauções».

Thomson disse ainda que «nada sabia sobre o que aconteceu, havendo, no entanto, motivos para que nunca se saiba exactamente porque se admite que Crabb perdeu a vida». Thomson classificou de «significativo» o facto de o Almirantado britânico ter confirmado que Crabb estava a fazer experiências subaquáticas e que «os Russos, quando interrogados a esse respeito, não fizeram segredo de terem visto um «homem-rã» junto do seu cruzador».

Contudo, o «Sunday Express» insiste em que «fosse qual fosse a missão de Crabb, ela não foi determinada pelo Governo». E acrescenta: «Essa missão foi obra de um grupo secreto, que parecia desconhecer inteiramente as vastas consequências e repercussões políticas que o caso podia trazer».

O «Sunday Dispatch» publica, também, uma declaração do almirante Thomson, na qual exprime a opinião de que o comandante Crabb perdeu a vida acidentalmente.

O «Reynold News» é de opinião de que Crabb pode ter desaparecido protegendo os Russos, sem eles próprios saber. Sendo muitos os

refugiados da Europa Oriental que trabalham na Marinha britânica, supõe o jornal que o «homem-rã» teria sido encarregado de remover uma mina-ventosa colocada no casco do navio soviético por inimigos da U. R. S. S.

São já conhecidos todos os passos que Crabb deu, desde que se instalou num hotel em Portsmouth, acompanhado de um «sr. Smith», até que, dali saiu, em 19 de Abril, dia em que, mais tarde, o «Sr. Smith» deixou, também, o hotel, depois de pagar a conta.

De origem oficial, apenas foi noticiado que «Crabb desapareceu», supondo-se que morreu, durante experiências com um aparelho submarino. — (A. N. I. e F. P.).

Visita de estudo de funcionários da Mobil Oil às Janelas Verdes

No prosseguimento de um plano de desenvolvimento cultural dos empregados, a Mobil Oil Portuguesa, em colaboração com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, organizou hoje uma visita ao Museu de Arte Antiga, onde se encontra parte do magnífico recheio das obras de arte apresentadas em Londres pelo prof. Reinaldo dos Santos, quando da visita do sr. presidente da Republica a Inglaterra.

Tomaram parte nesta visita mais de cem funcionários daquela empresa, os quais se faziam acompanhar de suas famílias.

A Mobil Oil Portuguesa procura com estas iniciativas criar no seu pessoal um maior interesse pelas coisas do espírito e esse fim tem sido plenamente atingido, pois é sempre com grande agrado que estas visitas são levadas a efeito, demonstrando todos os visitantes o mais profundo interesse pelas explicações que objectiva e claramente lhes são fornecidas sobre todas as matérias.

O sr. Florido de Vasconcelos, da Campanha Nacional de Educação de Adultos, orientou a visita, fornecendo todos os esclarecimentos necessários para uma completa compreensão das obras expostas.

Outras iniciativas semelhantes se seguirão.

FOGO NO PORTO na igreja do Bonfim

PORTO, 6.—Cerca das 14 e 15, alguns moradores da área da paróquia do Bonfim viram que do telhado da igreja saíam grossos rolos de fumo. Avisadas as três corporações dos bombeiros, estas compareceram rapidamente no local.

O fogo tinha-se declarado numa dependência por detrás do altar-mor, onde se guardava a cera, tendo-a destruído, comunicando-se ainda a uma escada que sobe até ao telhado, a qual ardeu em grande parte. Também parte da armadura do telhado ardeu. Felizmente a acção dos bombeiros, bastante acertada, pôde evitar que o fogo se propagasse a todo o templo.

Um morto e 4 feridos num desastre em Angola

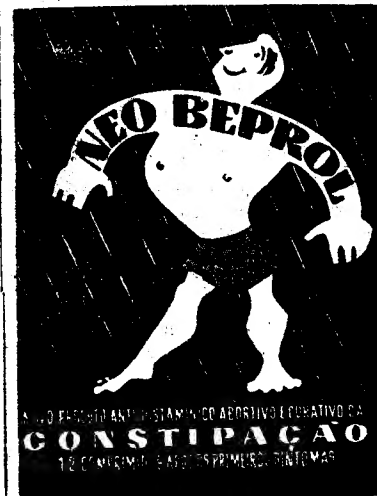
LUANDA, 6.—Na vila General Carmona ocorreu, ontem, às 23 e 30, um grave desastre de viação: uma carrinha embateu violentamente com um camião estacionado. Eis o balanço do trágico acidente: morreu Fernando dos Santos, empregado na Lusolanda; e ficaram feridos: Carlos, Afonso, condutor da carrinha, e Norberto Franco, do Rádio Clube de Angola, em estado grave; Magalhães Monteiro, da redacção do «Diário de Luanda», com fractura de um braço e escoriações numa perna; e Augusto dos Santos, ligeiramente contundido. — (A. N. I.).

Diversão perigosa

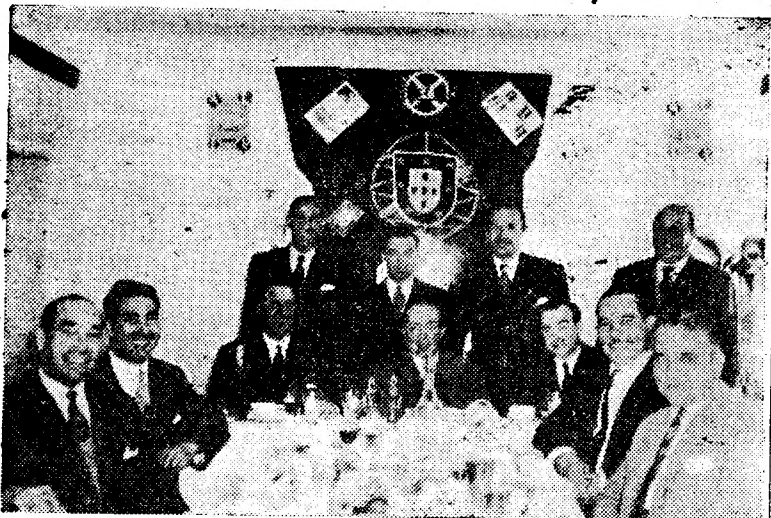
Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José um desconhecido atingido por um tiro de espingarda de uma barraca de diversão da feira da Aqualva.

Indústria de Cabos Eléctricos

No Ministério da Economia foi entregue novamente uma exposição sobre as actuais condições de mercado de cabos armados para electricidade, em complemento de uma outra apresentada por uma comissão de armazenistas de Lisboa e Porto.



Almoço de homenagem aos Administradores da importante organização industrial MÁQUINAS EXACTA, L.^{DA}



Por iniciativa dos agentes vendedores, no País, da organização comercial e industrial Máquinas Exacta, Limitada, foi oferecido aos seus administradores, srs. Américo d'Almeida e Costa e Bartolomeu Antunes um almoço de homenagem que reuniu todos os colaboradores do sector da provincia e o chefe dos serviços técnicos da importante organização.

Presidiu o administrador sr. Américo Costa que estava ladeado pelo administrador sr. Bartolomeu Antunes e pelo adjunto da administração sr. Francisco Guimarães. Aos brindes, usou da palavra, em nome dos agentes, o sr. Albano Cabrita, que enalteceu as excepcionais qualidades de derigência dos admi-

nistradores da casa, afirmando a leal colaboração de todos os vendedores. Falou o sr. Augusto Pereira dos Santos, chefe dos serviços técnicos e o adjunto da administração sr. Francisco Guimarães, proferindo ambas palavras de elogio ás invulgares qualidades dos dirigentes da organização e da maior conveição no progresso da «Exacta». Falou ainda o administrador sr. Bartolomeu Antunes e, por ultimo, num brilhante discurso, o administrador sr. Américo d'Almeida e Costa que, bastante sensibilizado, agradeceu a homenagem prestada, salientando o valor invulgar de todos os actuais colaboradores da organização cuja dedicação apreciou. O almoço terminou com a maior confraternização.

Começam amanhã em Lisboa as II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras

Nos ultimos dias, por via aérea, têm chegado a Lisboa numerosas figuras dos meios médicos do Brasil, que vêm tomar parte nas II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras.

Entre os que chegaram de avião, fazendo parte dum grupo de 32, contam-se os professores Magalhães Gomes, catedrático de Clínica Médica, e Alvaro Frois, catedrático de Anatomia, ambos da Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, e José Medina, catedrático de Ginecologia da Faculdade de S. Paulo.

Esta tarde, a bordo do «Alcantara», chegaram mais duas dezenas de médicos brasileiros que constituem o ultimo grupo daquele país que participa nas Jornadas, destacando-se, entre eles um dos oradores de amanhã, o professor Arnaldo de Moraes, catedrático da Clínica Ginecológica, que é o portador da mensagem do presidente Kubitschek de Oliveira, de saudação aos médicos portugueses, o professor Mariano de Andrade, catedrático de Clínica Cirúrgica, e o professor Paulo Lacaz, catedrático de Quimica Biológica.

Hoje, ás 18 horas, o dr. César Moreira Baptista, presidente da Câmara Municipal de Sintra, oferece, no Palácio de Seteais, um «cocktail» em honra das centenas de homens de ciência portugueses e brasileiros que vêm tomar parte nas II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras.

A comissão organizadora portuguesa proporcionará hoje aos médicos brasileiros uma ronda nocturna aos pontos mais interessantes de Lisboa.

As Jornadas são inauguradas amanhã, ás 10 horas, na «Aula Máxima» da Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital Escolar de Santa Maria, pelo professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional. Usará da palavra os professores: Freitas Simões, antigo bastonário da Ordem dos Médicos; Arnaldo de Moraes, presidente da comissão brasileira organizadora das Jornadas; Cerqueira Gomes, bastonário actual da Ordem dos Médicos; Diogo Furtado, mestre da Faculdade de Medicina de Lisboa; e Pedro Calmon, reitor magnífico da Universidade do Brasil.

DE LUTO

Joaquim Patricio da Cruz
Em S. Luís de Odemira, de onde era natural, faleceu o sr. Joaquim Patricio da Cruz, de 81 anos, viúvo, importante proprietário e comerciante, sogro do sr. dr. Manuel Joaquim Aguiar, médico em Vila Nova de Milfontes. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, para jazigo no cemitério de Odemira.

António Martins Ramos
Na sua residência, na Rua Eng. Duarte Pacheco n.º 34, na Cova da Piedade, faleceu hoje o sr. António Martins Ramos, de 72 anos, natural de Silvas industrial corticeiro e, durante muitos anos, presidente da Junta de Freguesia da Cova da Piedade. Era pai da sr.ª D. Isaura Ramos Pinto e sogro do sr. Mário Fernandes Pinto, actual presidente da Junta de Freguesia da Cova da Piedade e membro da Comissão Concelhia da União Nacional. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para jazigo no cemitério de Almada.

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja matriz da freguesia de Barqueiros, realizou-se o casamento da sr.ª D. Raquel Vasconcelos de Queirós, filha da sr.ª D. Maria Raquel Vasconcelos de Queirós e do sr. Manuel Pinto Queirós, já falecidos, com o sr. António Pinto da Costa, filho da sr.ª D. Alice de Queirós Monteiro Costa e do sr. Artur Pinto da Costa, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Cristina Vitorino de Queirós e o sr. Afonso Vitorino de Queirós; e, por parte do noivo, a sr.ª dr.ª Maria Elisa Pina de Moraes e o sr. João Vasco Pina de Moraes. Os noivos, depois da cerimónia, vieram para Lisboa.

EM VIAGEM

Procedente de Nova York, chegou hoje a Lisboa, de avião, em viagem de negócios, o sr. Chandler A. Mackey, que é acompanhado pelo seu colaborador sr. Edwin R. Camilleri. O sr. Mackey, que foi um dos fundadores, e depois presidente, durante alguns anos, da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, é actualmente, o principal sócio da importante firma C. A. Mackey & Co. Inc., de Nova York, uma das maiores firmas importadoras de café nos Estados Unidos, representada em Portugal pela Sociedade Commercial Pogo do Boratém, Lda. Durante a sua visita ao nosso País, o sr. Mackey conferenciará com o presidente da Junta de Exportação do Café e com outras entidades oficiais e bancárias.

Utilidades turísticas

Foram considerados de utilidade turística os hotéis Eduardo VII, de Lisboa, e Bela Vista, da Praia da Rocha.



Na politica, como no amor... não havendo emoções fortes, não se vive!... Dizem eles!...
Em Lisboa, sem os ricos saldos da «MEIA» HORA, do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 3, a vida era uma autêntica sensaboria!... Dizem elas!...

Ainda hoje se encontraram mais despojos das vítimas da explosão em Corroios

CORROIOS. 6—(Pelo telefone)—Reina um ambiente de grande consternação nesta localidade e nas povoações vizinhas em consequência da tragédia que ontem causou cinco mortes na explosão da fábrica de pólvora. Hoje, em diversos estabelecimentos e instituições vêem-se bandeiras a meia-haste, tendo sido suspensos diversos festejos e divertimentos publicos.

O que resta dos corpos dos infelizes operários foi piedosamente recolhido num unico caixão que está depositado na casa mortuária do cemitério da Amora.

Hoje, na área da fábrica, ainda foram recolhidos alguns despojos, não se tendo feito, porém, qualquer trabalho de remoção de escombros em virtude de se aguardar amanhã, a chegada da comissão de inquérito que vem determinar, oficialmente, as origens do desastre.

As famílias das vítimas, bem como os feridos, foram visitados pelo governador civil de Setúbal, pelo presidente da Câmara do Seixal, presidente da Junta de Freguesia de Amora e funcionários do Socorro Social. Aquelas entidades informaram-se da situação material em que ficam as famílias das vítimas, em relação ás quais, segundo se espera, vão ser tomadas providências.

Nas igrejas de Corroios e Amora, foram hoje celebradas missas em intenção dos mortos da catástrofe, devendo o seu funeral realizar-se amanhã, ás 9 horas, para o cemitério desta localidade. O ministro das Corporações far-se-á nele representar pelo delegado do I. N. T. P., sr. dr. Parreira do Amaral.

Um facto que merece ser assinalado: a estação dos C. T. T. local, de que é encarregada a sr.ª D. Alda Ferreira, registou ontem 900 chamadas telefónicas quando a média normal é de 300. Aquela funcionária, denotando louváveis presença de espirito e competência, imediatamente mandou reservar uma linha que servisse a fábrica e outra exclusiva para os jornais, motivo por que, conseguimos estabelecer rapidamente as ligações para trans-

missão do nosso serviço de reportagem. Simultaneamente, pediu reforço de pessoal, a fim da estação estar habilitada a desempenhar-se eficientemente do intenso serviço.

O estado dos feridos pela explosão é satisfatório, tendo já a maioria deles já recolhido ás suas casas.

Numa desordem em Cascais registaram-se três feridos

O marítimo Alfredo Alves, de 39 anos, residente nas Furnas Lagosteiros, na Estrada do Guincho, Raul Santos Matos Arvelo, também marítimo, de 29 anos, morador na Rua da Palma, 32, em Cascais, e o empregado de mesa Carlos Mateus, residente na Rua dos Navegantes, 72, também naquela vila, reuniram-se numa leitaria de Cascais. A certa altura, os dois primeiros envolveram-se em desordem, tendo o Alves partido um copo e agredido com ele o Arvelo. O Mateus quis apartar a desordem, mas resultou ferido, bem como o Alves.

Conduzidos todos ao Hospital de São José, o primeiro ficou internado, na ala de observações, tendo os outros seguido para Cascais, sob prisão.

A Assistência Folquense comemorou o seu 37.º aniversário

Comemorou hoje o 37.º aniversário da sua fundação a Assistência Folquense, instituição de caridade que, na freguesia de Folques, concelho de Arganil, mantém, há mais de vinte anos, uma cantina escolar, onde é distribuída uma refeição diária a 32 alunos pobres que frequentam a escola oficial, fornecendo medicamentos e fazendo tratamentos no seu posto médico da Casa da Caridade.

Ao meio-dia, o prior de Folques rezou, no altar-mor da igreja de S. Domingos, uma missa por alma dos fundadores, subscritores e benfeitores falecidos; e seguiu-se um almoço de confraternização, no restaurante dos Armazens do Chado.

AGUARDENTE VELHA MOURA BASTO

O SABOR FINÍSSIMO DA GRANDE

EXI-À PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO - RUA S. LUÍS, 12-18 - TEL. 22602/27202
LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 238 - TEL. 849343

Para puladar REQUINTADO

PENITROL

PRELIMINAR NA SOCIEDADE ANGINAS GONÇALVES LARSENITIS PIERRE CRIPS, ETC.

O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR UM BOM GUARDA LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA

AO EXTERNATO LUSITANO DO COMERCIO

RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034

QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME _____

MORADA COMPLETA _____

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO

ENVIAR 2\$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

VIDA RELIGIOSA

Vida Mundial das Congregações Marianas

Celebrou-se, hoje, na igreja de S. Roque o Dia Mundial das Congregações Marianas. Presidiu à solenidade monsenhor Vítor Hugo Righi, conselheiro da Nunciatura Apostólica, e congregado mariano, o qual, ao Evangelho, dirigiu a assistência que enchia o vasto templo, uma eloquente alocução sobre a renovação espiritual das Congregações pelos exercícios espirituais, intenção determinada, para este ano, pelo Secretariado de Roma, monsenhor Righi, citando Pio XII, falou das glórias do passado que honram as Congregações Marianas, a sua combatividade às ordens da Igreja, sendo designadas por Ela: «de pleno direito, Acção Católica sob a inspiração e amparo de Nossa Senhora. O congregado de hoje, como o de ontem, não volta as costas ao inimigo, nem fecha os olhos às realidades do presente. E um dos segredos desta vitalidade está na intensificação da vida interior, através dos exercícios espirituais, que terminam com as «Regras para sentir com a Igreja». Exortou, finalmente, os presentes a tomarem a Virgem, cuja vida na Terra foi um constante retiro, não só como advogada e padroeira, mas também como modelo.

A solenidade terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento, depois da renovação do acto de consagração a Nossa Senhora.

Concentração de Catequistas do Patriarcado

Hoje, de manhã, realizou-se a XIII Concentração de Catequistas do Patriarcado, na Casa das Irmãs Franciscanas. Foi destinada a todos os catequistas das 16 paróquias da parte ocidental da cidade e de 17 da parte oriental, que não puderam estar presentes na concentração dos Olivais.

A este encontro, como aos demais, presidiu, da parte da tarde, o sr. bispo de Fabiana. De manhã, depois da chamada das paróquias, o benedictino Henrique Policarpo Canas, secretário diocesano, apresentou o panorama catequístico do Patriarcado, e em especial da Capital. Depois, o cônego Gregório Neves proferiu uma alocução, intitulada «Catecismo, mensagem de salvação». Ao meio-dia, o sr. cardinal-patriarca de Lisboa deu ali entrada e foi recebido festivamente pela assistência. Depois, dirigiu palavras às catequistas e deu-lhes a sua bênção.

Aos trabalhos, de tarde, esteve presente o sr. D. António de Campos, tendo a sr. D. Maria Teresa Navarro orientado uma reunião de carácter prático; e, finalmente, o sr. bispo de Fabiana falou sobre «O que se deve exigir de um catequista». Ao fim da tarde, haverá missa vespertina, seguida de comunhão geral.

«O Dia da Criada» foi hoje comemorado

Sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, foi hoje comemorado «O Dia da Criada». De manhã, em todas as igrejas paroquiais, foram celebradas missas alusivas à festa, seguidas de comunhão geral e de práticas.

De tarde, na basílica da Estrela, efectuaram-se várias cerimónias, as quais começaram às 15 e 30, com terço e adoração solene do Santíssimo Sacramento. Pelas 16 horas, chegou ao templo o sr. arcebispo de Mitilene, o qual proferiu uma alocução e deu a bênção, com o Santíssimo.

Depois, centenas de criadas tomaram o solene compromisso de cumprir o preceito de ouvir missa todos os domingos e dias de festa de guarda, rezar o terço todos os dias e guardar a modestia cristã, nos vestidos, nas conversas, nos divertimentos e no convívio com pessoas de outro sexo.

Fez-se, depois, a consagração das criadas ao Imaculado Coração de Maria, tendo antes falado o padre Joaquim Alves Brás, assistente nacional da Obra de Previdência e Formação das Criadas.

Seguidamente, organizou-se a procissão para a Casa de Santa Zita, com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Santa Zita, as quais eram ladeadas pelas criadas que fizeram hoje a primeira

comunhão e receberam o baptismo, em número aproximado a cem.

Sob o pálio, também ladeado pelas referidas criadas, seguia, com o Santo Lenho, o prior da Estrela, padre Tobias Duarte. Depois, iam o sr. arcebispo de Mitilene e muitas outras personalidades.

A procissão saiu a Rua de Santo António, à Estrela, e, uma vez chegado o cortejo em frente da Casa de Santa Zita, o prior da Sagrada Coração de Jesus, padre Alves Aparício, proferiu uma alocução, que foi seguida de um coro falado pelas criadas, intitulado «Egoísmo e Caridade». Acompanharam a procissão e tomaram parte nas cerimónias, além de algumas centenas de criadas, muitos fiéis.

As bodas de ouro das Oficinas de S. José

Continuaram hoje as comemorações do cinquentenário das Oficinas de S. José, com a celebração do Dia do Cooperador Salesiano.

A's 10 e 30, o padre Armando da Costa Monteiro, director daquele estabelecimento de ensino, celebrou missa solene, com homilia pelas intenções dos cooperadores salesianos; às 15 horas, monsenhor Filipe Cardoso, cooperador salesiano, deu a bênção do Santíssimo, enquanto se realizava uma visita dos «Amigos de Lisboa»; e às 15 e 30, começou uma sessão cultural e recreativa no salão de actos das Oficinas de S. José, com o seguinte programa: «Palavras de Abertura», pelo director das Oficinas de S. José; «O Método Pedagógico Salesiano», pelo sr. dr. Gaspar José Machado, presidente da Pia União dos Cooperadores Salesianos de Lisboa; saudação e agradecimento pelos alunos; «D. Bosco. Atleta da Vontade», pelo dr. José de Paiva Boléo; Poesia; «Os Cooperadores Salesianos, segundo a mente de D. Bosco», pelo sr. Domingos Oliveira Martins; e «Palavras de Encerramento».

A sessão, abrilhantada por números de música, terminou com a passagem de um filme.

Comunhão da guarnição militar de Vila Real

VILA REAL, 6. (Pelo telefone). — Promovida pela «Obra dos Soldados», do Regimento de Infantaria n.º 13, realizou-se hoje, a comunhão da guarnição militar de Vila Real. O piedoso acto, que tem vindo a ser preparado com práticas adequadas pelo padre António Maria Cardoso, assistente da «Obra dos Soldados», realizou-se na Sé Catedral, às 8 e 30 sendo a missa celebrada pelo sr. bispo de Vila Real.

Comunhão de estudantes

Na igreja do Sacramento, realizou-se hoje, pelas 8.30, a comunhão solene dos alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, acto a que estiveram presentes o director e alguns professores. Foi celebrante o rev. cônego Gregório Neves e, ao microfone, fez a explicação da cerimónia o rev. padre Pedro Gamboa. De tarde, os alunos que tomaram parte na missa efectuaram um passeio a Almada.

Também no salão nobre da Escola Comercial Patricio Prazeres, de colaboração com a J. O. C., se efectuou uma missa em que foi celebrante o rev. Mário Correia. Na presença dos directores e de alguns professores das Escolas Comerciais Patricio Prazeres e Nuno Gonçalves, receberam a comunhão cerca de 500 rapazes e raparigas das referidas escolas.

Festivos e Hímnos

Atrás do reposteiro

Brevemente deverá ser publicada a regulamentação da nova organização teatral que sucede ao Teatro do Povo, cujos trabalhos preparatórios, estão previstos para se iniciar a 15 do corrente.

O empresário Vasco Morgado decidiu já que, no Teatro Variedades, se comece a ensaiar uma nova revista. O elenco terá por base os actuais artistas que presentemente se encontram no Porto, devendo ser contratadas duas atracções.

— E no Politeama que o actor José Viana apresentará, em «matinées», um novo espectáculo para crianças.

— Ao que se diz, são três as empresas que solicitaram subsídios do Fundo do Teatro, para companhias itinerantes.

— Para facilitar a montagem da peça «Os heróis morrem vencidos», a companhia do Teatro Avenida, passou a realizar os ensaios no Teatro Variedades.

Hermínia Silva

vai reaparecer na nova revista do A B C



Hermínia Silva

É na próxima quarta-feira, que reabre o elegante Teatro A B C, do Parque Mayer, para apresentar um novo e arrojado espectáculo do empresário José Miguel, pleno de alegria e bom gosto. É digno, verdadeiramente, de especial menção o novo elenco, no qual reaparece Hermínia Silva, com todo o seu prestígio e indiscutível popularidade. Ao lado desta artista reaparecem também: Teresa Gomes, artista querida entre as mais queridas do nosso palco, e o grande actor

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, às 21 e 45

a comédia em 3 actos, original de PEDRO LEMOS

CLARA BONITA

com AMÉLIA REY COLAÇO na protagonista, e um extraordinário elenco artístico

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VIL-LARET e ALMA FLORA Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

brasileiro Spina, que vai marcar pela sua graça tão natural e característica. Neste «cast» sensacional são englobados também aqueles artistas a que já com propriedade se pode chamar os «veteranos do A B C» e em que se contam Carlos Coelho, que interpreta o «compère» e que, além de ensaiar, dirige toda a encenação; Emilio Correia, tão alegre como popular; Aida Baptista, Deolinda Rodrigues e o cómico Oscar Acúrcio, assim como Natividade Maria, Helena Vieira, Helena Tavares, Rosinda Rosa, Carmen Mendes, Maria da Luz, o actor Gabriel Pais e o engraçadíssimo actor e bailarino Mariano Franco.

«Quatro para jantar»

o original filme do Império

Henry Decoin, o experimentado realizador francês, reuniu sob a sua direcção um esplêndido «cast» — Michel Auclair, Danielle Darrieux, Corine Calvet, Myriam Pécacci e Lyla Rocco — para dar a expressão cinematográfica ao famoso romance de Pat Mac Gern, «Bonnes à tuer». A originalidade do argumento — a reunião, á mesma mesa, das quatro mulheres que melhor conheciam a vida do jornalista Lamy Roc — junta-se a da magnífica realização de Henry Decoin, perfeitamente adequada á obra literária.

No São Jorge

«Entrevista com a morte»

Raras vezes um filme tem sido apresentado com tanta dignidade como «Entrevista com a morte», um filme feito das melhores tradições do Cinema britânico, agora em exibição no São Jorge. É a adaptação de uma vitória da Marinha inglesa, narração fidelíssima de um gesto de inigualável patriotismo, épico tributo aos primeiros homens que manearam os terribes torpedos humanos e os submarinos de algebeira. A interpretação, a cargo de John Mills, John Gregson e Donald Sinden, mereceu da crítica as melhores referências. Por tudo isto, «Entrevista com a morte» — é um filme de aconselhar a todos aqueles para quem o Cinema é qualquer coisa mais do que simples passatempo visual.

As curtas-metragens

no festival de Cannes

CANNES, 6. — No Festival de Cannes foram apresentadas duas curtas metragens. «A criação do Mundo», de Jean Effel (produção checoslovaca mas realização francesa) e «Enquanto houver bichos», de Brassaï (França). O segundo apresenta cada animal sob um aspecto curioso, os macacos, principalmente, revelam-se actores de extraordinário dinamismo. — (F. P.)

Cineclubismo

A B C Cine Clube

Sobre um romance de G. Simenon, em adaptação cinematográfica de H. G. Clouzot, realizou Henri Decoin uma das melhores obras do cinema francês, intitulada «A sua maior causa». Foi este filme, em que Raimu tem papel de vulto, que o A B C seleccionou para a sua 86.ª sessão cultural, a levar a efeito amanhã, pelas 18 e 40, no cinema Monumental.

James Dean

vai ser revelado ao público na ante-estreia de

«A Leste do Paraíso»

James Dean é, sem dúvida, das mais prodigiosas revelações do cinema! Em recente artigo publicado, com honras de primeira página, no semanário francês «Arts», o crítico François Truffaut declara: «para encontrar um equivalente na eficiência da maneira de representar de James Dean será preciso falar de Chaplin — e de mais ninguém». E prossegue: «Essa maneira de representar está em contradição com cinquenta anos de cinema. Cada gesto, cada atitude, cada minuto equivalem a bofetadas na tradição psicológica». E François Truffaut, sempre audacioso pro-



James Dean, o admirável intérprete de «A Leste do Paraíso»

clama: «O poder de sedução de James Dean é tal, que ele poderia, todas as noites, na tela, matar o pai e a mãe, que teria bênção do público, de todo o público, do mais snob ao mais popular».

Tal é o extraordinário artista que Lisboa vai ver no seu primeiro filme — «A Leste do Paraíso», filme que logo o consagrou — e que será apresentado em ante-estreia, no São Luiz, dentro de breves dias, sob o patrocínio da Casa da Imprensa, em espectáculo cuja receita reverte inteiramente para a obra de assistência daquela colectividade. O escritor e dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, atenta a vulgar categoria da obra acedeu a apresentá-la, juntando assim novo atractivo ao programa.

«A Cesária»

O Restaurante mais CASTIÇO de Lisboa

(Antiga Rua Velha) em Alcantara R. Gilberto Rola, 20 — Tel. 665745



Aresenta FADOS e GUITARRADAS por JOSE' DA COSTA, Jorge Rodrigues e Albertino Vilar

Hoje e todas as noites, depois da 1 hora FAVA RICA — (Adultos)



Baptista Martins HOJE (até de madrugada). Extraordinária «série», com BAPTISTA MARTINS, o cantor mais pequeno do Mundo — Aurora Sobral — Maria Amélia Proença — Manuel Hilário — Isaura Ali-

ce de Carvalho e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (ADULTOS).

VIELA

(ADULTOS)

RUA DAS TAIPAS, 14 — Tel. 27256 Jante ou Ceia e oca o FADO no mais Típico Restaurante de Lisboa. Canções por SERGIO. Fados por: Alice Maria, Cecília de Jesus, Beatriz Fragoso e Mário Rocha. Guitarradas por: Casimiro Ramos e António Pessoa

Assistência artística de LINHARES BARBOSA

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria, Sala própria. Telefone 41.

FONTE LUMINOSA UM ESPECTACULO DE RARA CATEGORIA!

FONTE LUMINOSA UM ESPECTACULO QUE DIGNIFICA LISBOA!

FONTE LUMINOSA UM ESPECTACULO DE LUXO E ALEGRIA!

FONTE LUMINOSA UM ESPECTACULO COMO NUNCA SE VIU!

FONTE LUMINOSA UM CASO UNICO NO TEATRO PORTUGUES!

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

NO COLISEU

EM 2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45

RIR ATÉ AS LAGRIMAS COM

SALVADOR

NO IMPAGAVEL «COMPÈRE»

«ZÉ DA REVISTA»

ÊXITO MEMORAVEL

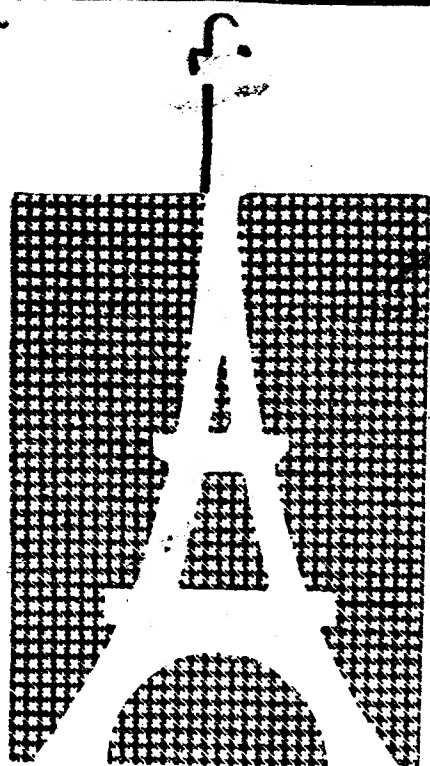
DO FAMOSO BALLET INGLES

«THE PEGGY O' FARREL»

E DA EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO

«A ÁGUA QUE DANÇA»

— DANCING WATERS — ADULTOS



AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA

apresenta as últimas novidades de
paris

Amanhã no OLIMPIA

A mais espantosa aventura
vivida por um homem cruel
e ambicioso

p.^a 18
anos



O Barão do Arizona

com **Vincent Price e Ellen Drew**

A tremenda e verdadeira história do maior falsificador
e farsante que o Mundo conheceu!

UM FILME VIOLENTO e de ASSOMBROSA EMOÇÃO!
Exclusivo FILMES ALBUQUERQUE

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(Para maiores de 18 anos)

HOJE, AS 21 e 45 HORAS

"A VERDADE"

Preços: de 3550 a 35500
Telefone: 20.000

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA D'ALEGRIA, 38—T. 367093
Todas as noites se fazem ouvir
os melhores artistas no seu género.

MARCIA CONDESSA
XAVIER PINTO
MARIA MARQUES
FERNANDO MANUEL
NATERCIA DA CONCEIÇÃO
AUGUSTO PINHO
JOAQUIM DO VALE

Adultos

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Teatro AVENIDA

VASCO MORGADO subsidia-
do pelo FUNDO DE TEATRO
apresenta

BREVEMENTE

UMA GRANDE PEÇA
PORTUGUESA DE
MANUEL FREDERICO
PRESSLER

Um drama de amor, vibrante,
impetuoso e profundo

LUTA LIVRE

ABREM AMANHÃ
AS BILHETEIRAS
PARA A GRANDE
SESSÃO
DE TERÇA-FEIRA

A disputa do «Cinturão de Lisboa», torneio de Luta Livre organizado pela B O M B O X, prossegue na próxima terça-feira com um programa elaborado de modo a proporcionar ao público uma extraordinária sessão.

Como combates de fundo, JOSÉ LUÍS defrontará FEBRE e, ROY SMITH lutará com SALUDES. O embate entre os dois campeões de Portugal e do México travar-se-á, entre nós, pela primeira vez e de certo modo o seu desfecho será imprevisível. Numa desforra sensacional o espanhol Saludes defrontará o impetuoso lutador americano Roy Smith, o homem que veio revolucionar a técnica de jogar «Catch».

Na próxima terça-feira, portanto, veremos no ringue do Estádio Internacional do Parque Mayer:

JOSÉ LUÍS contra FEBRE
SALUDES contra ROY SMITH
CARLOS ROCHA
contra MADARIAGA II
SUREDA contra JAIMERY

As bilheteiras do Parque Mayer
abrem amanhã, pontualmente,
às 11 horas

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais de MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)
SABED, 12
ESTREIA de
FERNANDA MONTEL
Vedeta internacional da canção

«O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO
Telefone 29387 — (ADULTOS)
apresenta amanhã em estreia
o grande artista de projecção
internacional

ABILIO HERLANDER

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Almoços e jantares com 3 pratos à escolha, 25\$00.

ARTISTAS

POR ORDEM DE ENTRADA
EM CENA

SARA VALE * MARIA EMILIA
BAPTISTA * ALVES DA CUNHA
EUNICE MUÑOZ * ARTUR SEMED
* ASSIS PACHEGO *
MADALENA SOTTO * BERTA
DE BIVAR * FERNANDO GUS-
MÃO * MARIO SANTOS * VIR-
GILIO MACIEIRA * ALBERTO
GHIRA * ANDRADE E SILVA
RUI LUIS e FERNANDA BOR-
SATTI

REAPARIÇÃO
SENSACIONAL
DE MESTRE

ALVES DA CUNHA

GLORIA DA CENA
NACIONAL!

NINA

(Adultos)

3.º DIA DE UMA ESPANTOSA REVELAÇÃO

ZOULLA COURTIS

TRIUNFA EM LISBOA DEPOIS DOS SEUS GRANDES
EXITOS DE VIENA, PARIS, LONDRES E MADRID

UMA PEGA 6\$50

no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

TEL. 27172

O SIGNO DE VENUS

com Franca Valeri e Raf Vallone
(Adultos)

EDEN

TEL. 20760

A VIDA NÃO PARA

com Barbara Stan-
wyck, Fred Mac
Murray e Joan
Bennett
Um homem vê o carinho da esposa rou-
bado pelos filhos... e no seu lar surge
uma tempestade de paixões.

IMPERIO

TEL. 55134/5

4 PARA JANTAR

com Michel Auclair, Danielle Darrieux
e Corinne Calvet
Em compl.: o filme cultural em técnico-
lor A GRANDE AMEACA

MONUMENTAL

TEL. 55131

O MARIDO FIEL

Em tecnicolor, com Rex Harrison, Mar-
garet Leighton e Kay Kendall

ALVALADE

TEL. 763080

O SIGNO DE VENUS

com Franca Valeri e Raf Vallone
(Adultos)

ROYAL

L. 845037

ELA É DE GRITOS

Em compl.:
A VIDA É UM JOGO

PALÁCIO

L. 47163

TESOURO DE AFRICA

com Humphrey Bogart, Jennifer Jones
e Gina Lollobrigida (Adultos)

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

RIVAIS NO PE- RIGO

AMOR BRUXO
MARUJOS
E SEREIAS
com Jane Powell

15.15-18.15 e 21.30

Sofia Loren e Vi-
torio de Sica na
notável comédia de
Dino Risi

com Franca Valeri e Raf Vallone
(Adultos)

15.30-18.30 e 21.30

A VIDA
NÃO PARA

com Barbara Stan-
wyck, Fred Mac
Murray e Joan
Bennett

15.15-18.15 e 21.30

uma novidade fran-
cesa no género
«suspense»

4 PARA
JANTAR

com Michel Auclair, Danielle Darrieux
e Corinne Calvet

Em compl.: o filme cultural em técnico-
lor A GRANDE AMEACA

A's 18.15 e 21.30

A mais hilariante
comédia da tempo-
rada

O MARIDO

FIEL

Em tecnicolor, com Rex Harrison, Mar-
garet Leighton e Kay Kendall

A's 15.15 e 21.30

Sofia Loren e Vi-
torio de Sica na
notável comédia de
Dino Risi

O SIGNO DE VENUS

com Franca Valeri e Raf Vallone
(Adultos)

A's 21 h. (18 anos)

Em despedida:
Eddie Constantine
no sensacional e vi-
brante filme de
aventuras

ELA É DE GRITOS

Em compl.:
A VIDA É UM JOGO

A's 21.30 — 3.º EXITO
sensacional de um
audacioso especta-
culo

TESOURO
DE AFRICA

com Humphrey Bogart, Jennifer Jones
e Gina Lollobrigida (Adultos)

A's 21 (13 anos)

RIVAIS NO PE-
RIGO

AMOR BRUXO
MARUJOS
E SEREIAS
com Jane Powell

PIVOLI

TEL. 50595

A COLINA DA SAUDADE

c/ William Holden
A célebre canção:
o amor é uma coí-
sa maravilhosa!

A's 3 e 6.15 da
tarde (a prec. red.)
e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

POITEANA

TEL. 26305

REGRESSO DO INFERNO

c/ Andie Murphy

15.30-18.30 e 21.30

2.ª semana triunfal
da grande epopeia
em cinemascopo

REGRESSO
DO INFERNO

c/ Andie Murphy

15.15-18.15 e 21.30

2.ª semana - O em-
polgante filme
em Technicolor

HOMEM
SEM RUMO

com Kirk Douglas, Jeanne Crain
Claire Trevor

15.15-18.15 e 21.30

Ultimo domingo
do grande êxito:
Para sempre,
meu amor

com Jorge Mistral (18 anos)

SAO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

ENTREVISTA COM A MORTE

com John Mills,
John Gregson, Do-
nald Sinden e
Theodore Bikel

Um épico tributo aos heróis tripulantes
dos submarinos de algebeira (13 anos)

15.15-18.15 e 21.30

Ultimas exhibições
e despedida de um
êxito

Em tecnicolor

SOB O SIGNO DO MAL

ROCK HUDSON e JULIA ADAMS

A's 21.15 (Adultos)

Uma produção de
excepcional cate-
goria

MAMBO

com Silvana Man-
gano, Vittorio
Gassman e Michael Rennie

A's 21.15 (13 anos)

HÁ FALTA DE
HOMENS

EMERGENCIA

A's 21 (Adultos)

MÉDICO E SÓ
MÉDICO

3 MARIDOS ENGANADOS

DESPORTOS

FINAL DO CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Sporting, 7 - Académica, 1

Os «leões» evidenciaram nítida superioridade

Uma verdadeira enchente, não idêntica a dos jogos de seniores de grande cartel, claro está, mas de qualquer forma uma enchente invulgar em jogos de juniores, acorreu ao campo das Salésias para presenciar a final do Campeonato Nacional de Juniores entre as equipas do Sporting e da Académica.

A organização vendeu alguns bilhetes com a designação de «bancadas laterais», mas que na verdade eram «bancadas de topo» situadas ao sol, e isso provocou justificados protestos, que a autoridade teve de resolver.

Ao encontro assistiram o subsecretário da Educação Nacional, director-geral dos Desportos e os dirigentes da Federação de Futebol, ten. coronel Angelo Ferrari e dr. Conceição Gil.

Arbitro: Inocêncio Calabote, da A. F. de Évora.

Constituição das equipas:

SPORTING—Azevedo; Brito, Serra Coelho e Morato; Nelito e Mendes; Coutinho, Mendonça, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira.

ACADEMICA—Baptista (Saraiya); Oliveira, França e Alexandre; Coelho e Adelino; Pombo, Curado, Jorge, Arlindo e Costa.

A bola de saída pertenceu aos estudantes e imediatamente irromperam do «peão» calorosos incitamentos: «Académica! Académica! Académica!» Mas foi o Sporting quem passou a comandar o jogo, instalando-se no campo do adversário.

O jogo decorria com certa lentidão, mas não há dúvida que a execução técnica, principalmente da parte do Sporting é notável.

Nos primeiros momentos o sector que mais se distinguiu foi a linha média do Sporting, que barrou a passagem aos avançados estudantis, limitando o jogo ao meio-campo defendido pela Académica.

Na equipa de Coimbra apenas o n.º 10, Arlindo, procurava romper essa barreira, nivelando-se em primeiros técnicos aos seus mais destacados adversários.

Depressa se verificou que existia acentuado desnível entre o valor das duas equipas. O Sporting

manobrou completamente a vontade e em 14 minutos marcou três golos, arrumando praticamente a questão do título.

Aos 8 minutos Sampaio insiste numa jogada e serviu Coutinho que imediatamente centrou. Mendonça recolheu o centro e atirou para a baliza, lançando-se Baptista muito atrasado.

Três minutos depois o mesmo Mendonça meteu a cabeça a um centro feito por Bispo e fez o segundo golo.

Aos 14 minutos coube a Sampaio marcar o 3.º golo do Sporting, aproveitando um centro de Coutinho.

O guarda-redes da Académica evidenciava nervosismo e não conseguia segurar a bola, por isso os avançados do Sporting tentavam o remate de qualquer distancia. Morato também atirou de longe um «balão» que foi embater na trave, sem que Baptista conseguisse defender.

Aos 32 minutos Sampaio, que é jogador prático e possante, rematou da meia-esquerda e fez o 4.º golo. E no último instante do primeiro tempo, Bispo fez 5-0, com

um remate atirado de longe e que deixou ainda mais comprometido o guarda-redes da Académica.

A superioridade da equipa lisboeta foi esmagadora. Muito mais forte e pesada e ainda mais ligada, não teve dificuldade em impor uma superioridade total, de nada valendo os cuidados defensivos da equipa dos estudantes.

Na segunda parte Saraiva substituiu Baptista nas balizas da Académica, mas também não revelou segurança. Mas o Sporting passou a jogar com menos entusiasmo, perdendo muito jogo com os pesonalismos de Mendonça.

Aos 5 minutos, deste segundo tempo o Sporting foi punido com «grande penalidade», por falta de Brito sobre Arlindo. Jorge tentou a transformação e Azevedo defendeu, voltando a defender a recarga do mesmo jogador, para voltar a ser feita a recarga, desta vez vitoriosamente, por Arlindo. Mas o árbitro anulou o golo, não sabemos porque.

No lance imediato o Sporting aumentou a contagem com um golo de Coutinho.

Alexandre lesionou-se então e saiu do campo. Voltou a entrar mas visivelmente incapacitado.

Finalmente, aos 15 minutos, a Académica conseguiu o merecido ponto de honra, com um vistoso remate de cabeça de Arlindo, a finalizar a transformação de um «livre», provocado por Brito.

Aos 36 minutos, os estudantes perderam uma oportunidade de voltarem a marcar e nos últimos momentos de jogo o médio leonino, Mendes, fixou o resultado em 7-1, com um bom remate feito de longe.

No final do encontro os dois capitães subiram ao camarote para receberem das mãos do subsecretário da Educação Nacional a taça e as medalhas.

Os jogadores abraçaram-se, terminando em beleza um encontro que tinha sido um modelo de correcção e elegância desportiva.

BASQUETEBOL

Prosseguiu o campeonato nacional da 2.ª Divisão

Com os encontros marcados para hoje começou a 2.ª volta do campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A. Nos vários encontros realizados apuraram-se os seguintes resultados:

SERIE A
Ateneu-Desp. Castelo ... 72-36
Desp. Pena-Sacavenense ... 26-31

SERIE B
Casa-Pia-Oriental ... 37-51

SERIE D
B. Inglaterra-Avila ... v.f.c.
C. Ourique-C. Quebradense ... 62-42

SERIE F
Boa Hora-Matadouro ... 50-17

Campeonato de Juniores da A. B. L.

Disputaram-se hoje, os últimos encontros da Série B da fase final do campeonato de juniores da A. B. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

C. Ourique-Combatentes ... f.c.v.
Sporting B-Oriental B ... 73-13
Liberdade-Nacional A ... 23-22
Ateneu-Atlético ... 21-31

Torneio de infantis

O Torneio de Infantis da A. B. L., também prosseguiu hoje, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

SERIE A
C. Ourique-Ateneu ... 33-23
Nacional-Sporting ... 13-36
Queluz-Algés ... 21-28

SERIE B
Belenenses-Maria Pia ... 19-11

RÁGUEBI

O Belenenses, virtualmente campeão de Lisboa

Disputaram-se hoje, os jogos referentes à penúltima jornada do campeonato de Lisboa, de raguebi. Em face dos resultados verificados, o Belenenses pode considerar-se, desde já, campeão de Lisboa.

Os jogos desta manhã tiveram a seguinte conclusão:

Benfica-C. D. U. L. ... 11-15
Agronomia-Direito ... 3-9
Belenenses-Sporting ... 48-11

Em reservas, o Benfica venceu, por 11-9; e o Belenenses triunfou, por 6-3.



NOGUEIRA

R. S. Lázaro, 171-173 — Tel. 50786

VEREADOR

Sortido completo em ouro, pratas, jóias e relógios aos melhores preços

Ag. oficial OMEGA e TISSOT



Mendonça marcando de cabeça o segundo golo da sua equipa. No lance estão também França e Sampaio. Repare-se no aspecto que oferecia o «peão»

PROVAS DE ATLETISMO

O Sporting de Tomar venceu a eliminatória lisboeta de «O I Passo»

Com a efectivação da ultima ronda, findou esta manhã, nas pistas do Estádio «Pina Manique», o apuramento dos campeões das diversas provas da eliminatória de Lisboa, do torneio «O Primeiro Passo», organizado pelo Sporting e que tem tido êxito firmado.

Cerca de uma centena de rapazes de diversas regiões da Província da Estremadura e do distrito de Lisboa, apurados para as finais desta eliminatória, conquistou, esta manhã, o direito de ingressar na derradeira competição, que é, o torneio na sua fase Nacional.

Assim, para a finalíssima que se disputará no próximo domingo estão apurados 103 atletas representando os seguintes clubes do País: Sporting de Tomar, Académica de Santarém, Educação e Física de Torres Vedras, União Sintrense, G. Desportivo de Pontevedra, Os «Galitos» de Aveiro, Comércio e Indústria de Aveiro, Sporting Marinhense, Ateneu de Leiria, Desportivo Campos do Liz, Silves F. C., Vitória F. C., G. D. Estoril e Faro, G. D. «Os Nazarenos», Sporting das Caldas, Sporting da Figueira e Sporting Montemorrense.

Estarão, portanto, em competição precisamente 103 atletas, divididos pelas seguintes provas: 80 metros, 13; 250 metros, 13; 700 metros, 18; 2.000 metros, 18; altura, 14; comprimento, 15; peso, 12. Nas eliminatórias da Província registou-se um novo «record» do torneio, que foi conquistado pelo atleta Manuel Carvalho, do Sporting da Figueira da Foz, no lançamento do peso, com 13,25 metros. O antigo máximo, pertencia a Vítor Santos, do Sporting de Torres Vedras, com 12,81 metros.

A equipa vencedora da eliminatória de hoje, foi a do Sporting de Tomar, que obteve 68,5 pontos, contra 64,5 pontos da Académica de Santarém, que, como se sabe foi a revelação deste excelente torneio. A sua actuação na ronda desta manhã, veio confirmar, mais uma vez, as óptimas qualidades dos rapazes do Ribatejo para a modalidade de saltos, corridas e lançamentos.

Os resultados foram os seguintes:

80 metros — 1.º Valentim Baptista (Acad. Santarém), 9,5 s.; 2.º Manuel Cláudio (Acad. Santarém), 9,6 s.; 3.º Alfredo Costa (Spt. Tomar), 9,8 s. Pontuação — Académica, 16 — Sporting, 6.

700 metros — 1.º António Campos (Tomar), 1 m. 51 s.; 2.º Acácio Oliveira (Tomar), 1 m. 54,2 s.; 3.º Sousa Valério (Santarém), 1 m. 55 s. Pontuação — Santarém, 24 — Tomar, 20.

250 metros — 1.º Marques Correia, 31,6 s.; 2.º Ricardo Vizela, 32,6 s.; 3.º Manuel Afonso, 33 s. (todos do Sporting de Tomar). Pontuação — Tomar, 39 — Santarém, 24.

Peso — 1.º Gomes Aleixo (Tomar), 12,50 m.; 2.º Mário Cebola (Santarém), 12,14 m.; 3.º Souto Barreiros (Santarém), 11,67 m. Pontuação — Tomar, 47 — Santarém, 30.

2.000 metros — 1.º Alberto Xavier (Pontevedra), 6 m. 12,4 s.; 2.º Ernesto Fernando (Torres Vedras), 6,14 m.; 3.º Vasco Medeiros (Tomar), 6 m. 19 s. Pontuação — Tomar, 55; Santarém, 38; Pontevedra, 7; Torres Vedras, 5; Sintrense, 2 pontos.

Altura — 1.º Souto Barreiros, 1,55 m.; 2.º Francisco Beirola, 1,55 m.; 3.º Julio Teixeira, 1,55 m. (todos

da Académica de Santarém). Pontuação, Santarém, 58,5; Tomar, 56,5; Pontevedra, 7; Torres Vedras, 5; Sintrense, 2.

Comprimento — 1.º António Peixeiro (Tomar), 6,21 m.; 2.º Ricardo Vizela (Tomar), 5,63 m.; 3.º João Pina (Santarém), 5,61 m. Pontuação final, Sporting de Tomar, 68,5; Académica de Santarém, 64,5; Pontevedra, 7; Educação Física de Torres Vedras, 5; União Sintrense, 2 pontos.

O vencedor conquistou a taça «Afonso Salcedo» e o segundo classificado, a taça «Francisco Bastos». Os vencedores de todas as provas receberam medalhas.

PROVAS DE VELA

As regatas de hoje em Belém

As frotas «Snipes» do Clube Naval de Lisboa e da Brigada Naval disputaram hoje mais uma regata de pontuação no habitual percurso Belém-boia dos Pilotos-Belém, duas vezes. As provas decorreram com animação e nas duas frotas registaram-se as seguintes classificações:

Brigada Naval — 1.º, 10.003, Helder Soares de Oliveira-Castelo Branco; 2.º, 10.278, Luís Brites-Passos de Almeida; 3.º, 10.356, Joaquim Teixeira-Alvaro de Figueiredo; 4.º, 8.691, Vítor Fortes-José do Rosário; 5.º, 10.002, Jaime Sacadura-Angelino Teixeira; 6.º, 7.956, Manuel Vidal-Mário Sousa; 7.º, 7.916, Domingos Calcinhas-N. N., Clube Sportivo de Pedrouços.

Clube Naval de Lisboa — 1.º, 9.029, José Resende-Gilberto Sousa; 2.º, 9.028, João Cosme-Carlos Murta; 3.º, 7.915, Fernando Pina-Alvaro Nascimento; 4.º, 9.552, António Oliveira-Sacadura; 5.º, 5.945, António Borges-Eduardo Machado; 6.º, 8.673, Gomes da Costa-Joaquim Figueiredo; 7.º, 5.866, Abílio Salvador-N. N.

Grande movimento na baía de Cascais

A bafa de Cascais apresentou-se hoje com grande animação em face do numero de barcos das classes «Snipes», «Dragões» e «Stares», disputando-se várias regatas.

Os «Dragões» realizaram a ultima regata da taça «Tornado» e a classificação final foi a seguinte: 1.º, eng. Casten Cramer; 2.º, Carlos Ribeiro Ferreira; 3.º, dr. Osório Pinto.

Os «Snipes» disputaram mais uma regata de pontuação a contar para a taça «Santa Marta» e a classificação foi a seguinte: 1.º, Eduardo Queirós; 2.º, Daniel Barbosa; 3.º, Eduardo Lopes; 4.º, José Bruschy.

A primeira regata da taça «Primavera», para «Stares», decorreu devesas animada pois reuniu nove barcos, o que equivale a terem-se juntado todos os nossos melhores especialistas da classe.

Com duas voltas a um percurso que tinha uma boia ao largo da baía, os «Stares» obtiveram a seguinte classificação: 1.º, dr. Mário Quina e Miguel Quina, frota de Vila Franca de Xira; 2.º, João Capucho e João Tito, frota de Setúbal; 3.º, José Crespo e Manuel Ricciardi, frota de Cascais; 4.º, eng. Duarte Belo e José Bustorff, frota de Cascais; 5.º, Joaquim Fiúza e eng. Fernando Pessoa, frota de Lisboa; 6.º, Rolando Soares de Oliveira e Fernando Amorim, frota de Vila Franca; 7.º, R. Rogeroni e António Bruschy.

A meio da tarde os «Dragões»

(Continua na 11.ª página)

Desporto no estrangeiro

A Volta a Espanha em bicicleta

BARCELONA, 6.—A França ganhou a corrida por equipas contra-relógio da Volta a Espanha em bicicleta, disputada, hoje, em Barcelona, no circuito de Montjuich. — (France Presse).

A boa «estrêla» de um corredor norte-americano

INDIANAPOLIS, (Indiana), 6. Rockie «Buddy» Cagle, corredor norte-americano, lançou o seu carro, a velocidade de 130 quilómetros a hora, contra a vedação da linha férrea, quando treinava no circuito de Indianapolis. Cagle ficou ileso mas o carro está muito danificado. — (A. N. I.).

Novo «record» mundial de barreiras

DURHAM (Carolina do Norte), 6.—O americano Dave Sime bateu hoje o «record» mundial das 220 jardas barreiras, com 22,2 segundos. O «record» anterior, de 22,3 segundos, pertencia a Harrison Billard.

Sime concorria numa prova interuniversitária. Correu também as 100 jardas em 9,4 segundos e as 220 jardas em 20,3 segundos. Ambas as provas ficam a 1/10 de segundo dos «records» mundiais para essas distancias. — (Reuter).

Excursão a Sevilha

organizada pelo Belenenses

O Belenenses pede-nos que comuniquemos a todos os interessados na excursão de autocarro a Sevilha, que devem comparecer amanhã, dia 7, na Secretaria, a fim de regularizarem a sua inscrição, pois está assegurada a organização do autocarro àquela cidade espanhola, no dia 9. Os poucos lugares que restam, podem ser marcados até às 15 horas de terça-feira, 8.

DESPORTOS

TORNEIO OCTOGONAL DE RESERVAS

Primeira derrota do Belenenses imposta pelo Sporting

O Sporting aproxima-se perigosamente do Belenenses na caminhada para o final e ontem impôs derrota pesada aos «azuis» — a primeira que o «leão» sofreu nesta prova. A competição chegou à décima jornada, a qual se completará hoje com o encontro F. C. Porto-Académica cujo resultado damos noutra local. O Benfica, por seu lado, com uma primeira fase um tanto incerta, tem vindo a regularizar as suas actuações, mas está longe, ainda, de poder pensar no lugar melhor, pois tem à sua frente dois grupos que, conduzindo excelentemente a sua carreira no torneio, conseguiram consolidar as suas posições em jeito de muito difícilmente delas serem desalojados.

A experiência tentada com esta prova deu o resultado que se antevia. A organização do Torneio Octogonal, este ano designado assim pelo número dos concorrentes que nele tomam parte, tem correspondido e é de esperar que, de futuro, seja alargado com toda a vantagem que daí pode vir para a modalidade, em revelação de alguns valores e no importante factor de manter em actividade os elementos que, de outra forma, estariam inactivos, forçadamente.

E tanto assim é que, nos jogos entre os mais qualificados, há sempre número suficiente de espectadores a justificar plenamente o interesse que a prova desperta. Assim ontem em «Pina Manique», na partida entre «azuis» e «leões», com o recinto a oferecer excelente aspecto. Se bem que, nalgumas fases do jogo, nem sempre se assistiu ao melhor futebol, a verdade é que, no conjunto, a partida teve os seus atractivos. O Belenenses, apesar da derrota, mantém-se no primeiro lugar e o Sporting, encurtando a distância que o separava daquele, está agora a dois pontos dos «azuis», a despeita da primeira escorregadela do competidor para se lhe igualar se, até lá, por seu lado, continuar em marcha triunfante.

O Atlético e Benfica, na Tapadinha, disputaram partida que veio a ser favorável aos «encarnados» e estes, com o triunfo, tornaram-se mais esperançosos a perspectiva de subida, pois pelo menos, já se vantagem não perder terreno... Não se pode dizer que o Benfica tenha ganhado um «furo», na tabela, pois se na jornada anterior figurava em quarto e agora passou a terceiro na classificação que publicamos, isso pouco significará, atendendo a que, no jogo desta tarde, entre o F. C. Porto e a Académica, nas Antas, é muito provável um triunfo portuense. É certo que os «encarnados» têm um jogo em atraso, precisamente contra os estudantes, mas a partida efectuar-se-á em Coimbra...

Torriense e Caldas disputaram o seu jogo em Torres e os locais triunfaram, mantendo-se ambos nos mesmos lugares da classificação, que passou a ser a seguinte:

Belenenses, 27 pontos; Sporting, 25; Benfica, 22; F. C. Porto, 20; Torriense, 18; Caldas, 15; Atlético, 13 e Académica, 12.

Sporting, 6—Belenenses, 1

Em «Pina Manique», com boa assistência, e arbitrado por Viriato Maximiano.

SPORTING — Juan Santos; Galaz e Lourenço; Oliveira, Gonçalves e Valbom; Hugo, Galileu, Mokuna, Joaquim José e Quim.

BELICENSES — Filho; Rosendo e Tito; Amandio, Lopes e Lido; Leonel, Larangeira, Miranda, Inácio e Angeja.

O Belenenses não teve ontem guardaredes à altura do encontro que disputou ao Sporting e perdeu o jogo por margem exagradada atendendo à marcha da partida. A meio campo e na zona perigosa dos «leões», o seu jogo teve as características a que já nos habituara e claudicou na extrema defesa, onde os «leões» encontraram as facilidades de que resultou a marca com que o jogo terminou.

Ao intervalo, o Sporting ganhava por

TÊNIS

Uma vitória americana na «Taça Davis»

PORTO DE ESPANHA (Trinidad), 6.—Na primeira volta da «Taça Davis», de ténis, zona americana, o Canadá obteve uma vitória por 5-0 sobre as Índias Ocidentais. Na próxima volta os Canadianenses defrontarão os Estados Unidos. (Reuter).

2-0. Os tentos foram marcados por Mokuna (4). Quim e Hugo. O tento do Belenenses foi obtido de grande penalidade, por Amandio.

Atlético, 1—Benfica, 5

Também na Tapadinha houve boa assistência, tendo o jogo sido arbitrado por Mário Pereira Martins.

ATLETICO — Ernesto; Midões e Mendonça; Marques, Lopes e Veirão; Martinho, Abel, Alvaro, Sim-Sim e Correia Dias.

BENFICA — Bastos; Silveira e Naldo; Vaz, Monteiro e Pegado; Zézinho, Chipenda, Garrido, Santana e Fialha.

Os «encarnados» não tiveram dificuldade em ganhar uma partida que lhes correu de feição, revelando a superioridade que os números traduzem com alguma fidelidade. Bom no ataque e seguro na defesa, o Benfica pôde dominar a partida, mas o Atlético foi o primeiro a marcar e ao intervalo a marca estava em 1-1.

Obtiveram os tentos: Santana (2), e Ferrão, nas próprias balizas, pelo Benfica. O gol do Atlético foi feito por Marques.

Caldas, 2—Torriense, 3

No campo da Mata, o Torriense logrou um triunfo precioso, mas a partida, poucos motivos de interesse forneceu. Os jogadores actuaram muito fracamente e os visitantes ganharam com justiça.

Trabalho em profundidade revelado pelo Benfica no seu sarau de ginástica

Não há manifestação mais significativa, no campo físico-desportivo, que os saraus de ginástica, pois nos demonstram normalmente o grau de actividade e de interesse nesse sector essencial da educação física, precisamente o que mais dignifica as colectividades ante os espíritos sensatos e esclarecidos. E o sarau do Benfica, ontem efectuada no Pavilhão dos Desportos, constituiu, sem favor, um acontecimento muito expressivo quanto ao recredescimento e à proficiência da actividade ginástica no grande clube, exuberantemente evidenciado no trabalho honesto e consciencioso em profundidade, demonstrando uma acção edificante, pura, verdadeira, sem máscara.

Não terá sido perfeito no objectivo espectacular que tem, também, nestas ocasiões, de servir-se, mas concordamos que o desejo de apresentar uma obra séria e real—sem dúvida o mais louvável—tinha, consequentemente, de fazer sentir os seus efeitos. De resto, aqueles milhares de pessoas, que esgotaram o Pavilhão dos Desportos, mostraram-se absolutamente à altura da dignidade da manifestação, apreciando com desmedido entusiasmo e aplaudindo com sensatez e generosidade todos os pormenores do extenso programa, o qual, além de revelar boa preparação técnica, dos alunos, nos evidenciou sobretudo—e esta foi a característica capital, o tema-base—um trabalho profundo no campo quantitativo, porquanto o essencial é que hajam muitas centenas, muitos milhares, muitos milhões a praticar aquela que é a pedra angular, científica e incontestada, da educação física, género que os Portugueses tão insensatamente, de forma geral, desprezam, e que, afinal, é a base de toda e qualquer educação, pois é indiscutível que sem saúde, vigor, resistência, auto-confiança e optimismo, não é possível singrar-se na vida, seja em que actividade for.

Nesse aspecto, frisemo-lo, o sarau do Benfica esclareceu tudo e todos, acerca do alcance sublime do trabalho apresentado. E lembarmos-nos de que a popular colectividade, como, aliás, quase todas as de Portugal—lamentavelmente!—não possui instalações convenientes para a prática da ginástica, tendo necessidade de alugar salas adaptadas a ginásios por aqui e por ali... Mas, como muito bem sublinhou o seu vice-presidente, isso não obsta a que, dentro das condições existentes, o Benfica se interesse por uma obra que apasione todos os in-

divíduos dedicados à modalidade. Ante os olhares interessados da imensa assistência, desfilarão classes atrás de classes, qual delas a mais numerosa, especialmente as de crianças, guiadas por esse educador, decano dos mestres, de permanente jovialidade, que é o professor capitão Noronha Paulino.

E entre os factos que mais nos prendeu a atenção, conta-se a magnífica preparação técnica, com efeitos racionais na física, da classe de meninas (de 8 a 9 anos), do professor Silva Ferreira, que pelo facto de actuar simultaneamente com outra masculina do género—o que aliás proporcionou efeito grandioso—não pôde ser bem apreciada por todos. A sucessão de cambalhotas para a frente e para trás, os pinos-ponte, etc., muito bem executados. A ginástica feminina com arcos, da professora D. Inês de Carvalho, muito agradável à vista, o seu objectivo, com jovens raparigas dotadas daquela esbelteza sã, própria da ginástica, impressionou; tal como a classe de senhoras de educativa (musicada), da mesma professora, que se evidenciou no exercício de saltitar, excepcionalmente gracioso e de curiosa evolução. Os homens, do prof. Silva Ferreira, terminaram um esquema agradável com bons saltos, especialmente o da cambalhota alta, sem auxílio das mãos, no plinto, em extensão. Por fim, a classe de rapazes, do prof. Mário Saraiva, esteve excelente, correcta e segura, mostrando-se, na verdade, à altura da honrosa escola para representar o País no próximo II Congresso Latino de Educação Física, no conjunto das melhores classes nacionais.

Há, pois, que por tudo, felicitar o Benfica, pela obra séria apresentada, e daqui lhe enviemos o nosso modesto estímulo para que modernas instalações possam em breve surgir para a exploração de tão humanitária actividade em toda a sua plenitude.

Dois torneios do Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio vai organizar dois torneios, destinados aos seus sócios praticantes da modalidade, entre iniciados, das escolas deste ano, e entre antigos jogadores filiados.

CÉSAR FAUSTINO Campeonato interno do Sporting

Amanhã, às 21 e 30, e na terça-feira, às 19 e 30, realiza-se, no ginásio da sede do Sporting, o campeonato interno de ginástica desportiva (aplicada) do clube, na categoria masculina de iniciados, e o concurso de ginástica educativa (individual) da classe juvenil masculina, de 14 a 17 anos, havendo prémios para todos os concorrentes.

PROVAS DE VOLEIBOL

O Sporting-Lisboa Ginásio foi um magnífico encontro em que o primeiro triunfou justamente

Sporting e Lisboa Ginásio Clube realizaram, ontem, o melhor desafio do campeonato de Lisboa de voleibol.

Os ginastas, se bem que, de há muito, consideremos o seu «seis» como de extraordinárias possibilidades, não deixaram de nos surpreender, aliás, justificadamente. Não desconhecemos duas verdades: a de que a equipa realizou apenas, até agora, na época em curso, dois encontros; e a de que os seus melhores jogadores não têm seguido preparação de conjunto adequada, devido às suas obrigações profissionais.

De resto, podia o quadro do Lisboa Ginásio ter-se treinado assiduamente, mas faltava-lhe, para complemento necessário, o contacto com outras equipas, o contacto de competição, já que, por motivos que não estão ao alcance da crítica, não comparecem no torneio de abertura.

Pois, tudo quanto se viu na pista não é de molde a que insistamos nesses argumentos, porque as coisas se passaram de modo a não lhes dar consistência duradoura. Aqui e ali surgiram, sem dúvida, algumas anomalias, que se podem basear nas citadas condições de trabalho. Todavia, essas oportunidades de subestimar a acção dos jogadores do Lisboa Ginásio, foram tão poucas, que melhor será não falar nelas. E o que fica? Fica a certeza de que o Lisboa Ginásio fez exibição à altura dos seus créditos, deixando a todos a certeza de que na competição, o mesmo será dizer no voleibol português, ele não se limitará a desempenhar papel secundário, ficando, desde já, por direito próprio, no número restrito dos favoritos.

E não se conclua que o Lisboa Ginásio deve a sua exibição magnífica às facilidades concedidas pelos «leões». Não. Embora o Sporting aos momentos de boa mecanização tenha juntado momentos de desconcertante abaixamento, o certo é que a equipa «verde-branca» pôs na luta muito do seu saber, muito daquilo que, intrinsecamente, vale. Pode aduzir-se que no seu xadrez se deviam ter feito rectificações. Sem dúvida. Marques Pereira chegou a entrar numa substituição de emergência, como se deduz da sua saída poucos minutos após e que valeu a um técnico ginasta que perto de nós se encontrava este significativo desabafo, irónico sim, mas concludente: «Foi bem vista a saída de Marques Pereira... para o Lisboa Ginásio». De resto, não seria Xara Brasil o sacrificado, mas sim um ou dois que não chegaram a estar no banco dos suplentes.

O espaço não nos permite alongarmos as considerações sobre este magnífico desafio, que bem serviu o voleibol, até no respeitante à selecção nacional, de certo. Por consequência concluiremos com a afirmação de que não obstante a real capacidade demonstrada pelo quadro ginasta, o triunfo «leão» ainda corresponde ao desenrolar dos acontecimentos pois, se outras razões não lhe assistissem, havia pelo menos a da sua resistência atlética que acabou por lhe conferir o êxito apetecido.

No primeiro «set», o Lisboa Ginásio saiu vencedor por 15-9. O segundo foi ganho pelo Sporting, por 15-11. O terceiro, o mais emocionante e que deixou, publico e jogadores arrasados, foi ganho pelo Sporting, por 16-14. Para se poder fazer uma ideia do que se passou talvez baste referir que dos 10-6 para os 11-6, foram necessários 12 serviços; e que o Sporting, quando venceu por 14-7, se viu igualado aos 14-14, devido a uma recuperação formidável do adversário que fez sete pontos enquanto o diabo esfrega um olho...

No quarto «set» o Lisboa Ginásio triunfou por 15-8, com um Sporting a actuar mal. No último «set» os «leões» vieram a vencer com a mesma facilidade com que tinham perdido o anterior e por margem idêntica, 15-8. Portanto, Sporting, 3-Lisboa Ginásio, 2.

As equipas: **Sporting** — Anibal Rebelo, M. Pereira, Fezas Vital, Xara Brasil, Marques Pereira, Budisin e Yost.

Lisboa Ginásio — Fernando Ferreira, José Borges (inexcedível de querer), Caetano Reis, Jaime Duarte, Mota Carmo e Salvador Roque.

No segundo desafio, o Benfica venceu o Estoril por 3-0.

Resoluções da F. P. F.

Entre outras resoluções, a direcção da F. P. F., em sua reunião de ontem, decidiu: atribuir ao Lusitano de Evora a «Taça Correção»; inscrever provisoriamente o Clube Campeão Nacional ou o 2.º classificado, na 2.ª «Taça dos Campeões Europeus»; solicitar autorização superior para a inscrição na 2.ª «Taça dos Campeões Europeus» do campeão ou do 2.º classificado no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão da presente época; homologar o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão da presente época; e convidar o F. C. do Porto a tomar parte no torneio da «Taça Latina» da época corrente e na 2.ª «Taça dos Campeões Europeus»; remeter à Direcção-Geral dos Desportos o projecto de «Estatuto do Jogador», elaborado pela Comissão para esse efeito nomeada.

Provas de Esgrima

Pinto Ferreira, do C. N. E., campeão nacional de sabre

No Ginásio do Liceu de Gil Vicente, disputou-se a «poule» final do Campeonato Nacional de Sabre, cuja classificação foi a seguinte:

«Campeão» — Pinto Ferreira (C. N. E.), com 5 vitórias, 1 derrota e uma vitória no assalto de desempate; 2.º, Andrade e Silva (L. A. G.), 5-1, e uma derrota no mesmo desempate; 3.º, Valente Borrego (Indiv.), 4-2; 4.º, Cunha Sardinha (E. E.), 3-3; 5.º, António Marquilha (C. I. E.), 2-4 e 23 toques; 6.º, Amado Fernandes (L. A. G.), 2-4 e 28 toques; 7.º, Carlos Botelho (E. E.), 0-6. Não compareceu a disputar a «poule» o finalista Mário Rafael, do I. S. T.

Provas

da «Mocidade Portuguesa»

O Centro Especial de Esgrima da M. P. fez disputar duas provas de florete, entre os seus filiados. Na primeira, de selecção entre alunos do Liceu de Gil Vicente e da Escola N.º 1 de Gonçalves, triunfou Santos, seguido de Pires Branco e A. Capela, todos do L. G. V., e de M. Madail e Pereira da Silva, da E. N. G. Na segunda, denominada «IV Prova de Florete», ganhou C. Gonçalves, do Centro da Casa da Mocidade, que conquistou o braçal da Ala de Lisboa, seguido de Cunha, do Liceu de Passos Manuel, e de A. Dionísio, C. Pires e A. Fonseca, estes do Liceu de Pedro Nunes.

Este torneio reuniu 22 concorrentes e as duas provas disputaram-se no Liceu de Passos Manuel.

EXCURSÕES ANDALUZIA - TANGER - MADRID

De 28 de Maio - 9 de Junho - De 17 de Junho a 1 de Julho - De 2 a 16 de Setembro - Só transporte, 650\$00 - Transporte e hospedagem, 1.980\$00

FATIMA

12 e 13 de Maio - Transporte, 150\$00

ST.ª CRUZ, ERICEIRA, SINTRA, GUINCHO, CASCAIS, ESTORIL, etc.

Todos os domingos, a partir de 20 de Maio - Preço, 50\$00

Inscrições e informações: AUTO-VIAÇÃO BUCELENSE de EDUARDO JUSTO & C. C. do Desterro, 5-A. Tel. 26085 - BUCELAS. Tel. 054012

CIGARRILHAS E CHARUTOS **KAREL I.** MAIS SUAVES E AROMATICOS

Os jogos de hoje para a Ta

(Continuação da 1.ª página)

recem dispostas a modificar o rumo das operações.

Caiado, aos 7 minutos, teve um remate de longe, perigoso, mas que não resultou.

Os dois contendores estão nesta altura bem lançados ao ataque, mas os «encarnados» levam a bola mais vezes à grande área contrária. No entanto, o Belenenses livra-se da pressão e beneficia até de um «canto», que depois de marcado, leva a bola até Costa Pereira, que a segura sem dificuldade.

Uma avançada do Benfica é concluída por Coluna com um bom remate que Nogueira defende. Também Aguas, acossado por Carlos Silva e Figueiredo, viu o seu esforço anulado, quando se preparava para fuzilar as balizas.

Aos 18 minutos o Benfica marcou o primeiro gol. A bola ficou a saltitar em frente das redes de Nogueira, depois de uma incursão dos «encarnados», sem que o guarda «azul» a segurasse. Aguas colocou ao lado do poste, com a baliza à mercê, rematou, mas Figueiredo desviou o esférico para «cantos».

Marcado este, a bola veio até Palmeiro que a desviou para Coluna para este, com boa visão, servir Cavém, que rematou pela certa, obtendo o primeiro tento da partida.

O Belenenses procura alvejar as redes dos «encarnados», mas não consegue perfurar o sistema defensivo dos adversários, perdendo lances, por vezes, devido a morosidade.

Os lances de antecipação têm pertencido, normalmente, à equipa visitante, que durante largo tempo obriga o adversário a remeter-se à defesa, até que Di Pace conseguiu duas aberturas que não foram devidamente compreendidas pelos seus companheiros gerando-se, assim, excelentes oportunidades.

Aos 33 minutos Di Pace e Angelo tiveram um «choque» na disputa de um lance. Marcado o «diver», Matateu e Dimas, devido a precipitação, deixaram escapar um bom ensejo.

Matateu, com as redes desertas, quando Costa Pereira passou a bola a Artur, e ele a interceptou rematou ao lado.

Joga-se agora aos repêlões e Nogueira teve duas saídas para evitar «cantos». Os donos da «casa» procuram, com afinco, a igualdade, mas o Benfica mostra-se confiante e seguro, fechando bem a sua baliza.

A Saúde não permite aventuras!

Frequentemente nos mercados estrangeiros aparecem produtos que os Serviços de Saúde não permitem que sejam vendidos no mercado interno, mas que não se hesita em os exportar para os outros países. Na América, por exemplo, um Congresso Médico reconheceu que insecticidas à base de petróleo e DDT são altamente tóxicos e a origem de graves enfermidades que se desenvolvem no órgão hepático, por nele se reunirem as toxinas absorvidas pelo organismo.

Daí o ser considerada de interesse para a saúde pública a famosa Bomba Azul, o extraordinário gás mandado estudar pelo Governo Americano, durante a guerra, e que contribuiu para evitar epidemias do pós-guerra, e que não é nem tóxico, nem corrosivo, nem inflamável, embora seja 100 % eficiente na eliminação de moscas, mosquitos, baratas, traças, percevejos, formigas, etc.

A Bomba Azul é reenchível e quer o fornecimento de bombas novas, quer reenchimentos, estão assegurados.

O prestígio da Bomba Azul não permite aventuras que ponham em risco a saúde.

Agentes exclusivos: Latinomérica, Lda., Telef.: 23787, Rua da Alegria, 9, 1.ª, Lisboa.

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplice as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS, RUA BARROS QUEIROS, 56

Ao intervalo: Benfica, 1-Belenenses, 0.

O encontro recomeçou, praticamente, com um «canto» contra o Benfica. Marcado este, a bola passou em frente das balizas e André, sem opositor, rematou forte mas muito por alto.

A equipa de Belém parece disposta a modificar o ritmo da partida e André, por duas vezes, desmarcado sobre a direita, teve dois remates que mereciam melhor sorte. O primeiro bateu no corpo de um adversário e o segundo foi detido por Costa Pereira, devido a morosidade de Matateu.

O Benfica reage e Figueiredo vê-se embaraçado para deter uma incursão de Palmeiro, que serve, depois, Salvador, que, no entanto, rematou por alto.

Os donos do campo mostram-se agora mais aguerridos e aos 13 minutos igualam o marcador.

Pires centrou por alto e André, com um oportuno golpe de cabeça bateu Costa Pereira.

Animados com este gol, os «azuis» forçam o andamento e em consequência de uma avançada gera-se grande confusão junto das redes do Benfica. Quando a bola ia a transportar o risco fatal, um defesa visitante salvou no ultimo momento para «cantos».

Marcado este, a bola chegou a André que de novo se elevou bem e de cabeça fez novo gol. Iam decorridos 16 minutos de jogo.

O Belenenses joga com extraordinária vivacidade mas o Benfica, sem acusar estes dois golos, joga com empenho, procurando afinadamente o empate.

Matateu teve uma fugida, no seu estilo, mas quando se preparava para rematar foi desfeiteado.

Aos 22 minutos o Belenenses teve a sorte pelo seu lado. Nogueira não segurou o esférico que ficou ao alcance de Aguas e Cavém, mas Pires atento, anulou o perigo.

O Belenenses constitui agora uma muralha difícil de transportar, alimentando o ataque, com oportunidade, para fugas isoladas, aproveitando da melhor forma Matateu e Perez que se mostram rematadores.

O Benfica, por seu turno, bate-se com denodo mas a defesa belenenses não se deixa surpreender.

E o final chega com a vitória do Belenenses por 2-1.

Barreirense, 3—Lusitano, 1

BARREIRO, 6.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com relativa assistência.

BARREIRENSE—Isidoro; Reis e Silvino; Diamantino, Pinto e Ricardo Vale; Fabian, Oñoro, José Augusto, Correia e Vitorino.

LUSITANO—Vital; Polido e Pálxão; Vieira, Falé e Athos; Flora, Patolino, Caraça, Bastos e José Pedro.

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa. Os primeiros minutos da partida foram jogados sobre o meio campo defendido pelos Barreirenses, o que obrigou Isidoro a movimentar-se entre os postes para anular com facilidade algumas investidas dos avançados alentejanos.

Aos 8 minutos os visitantes foram punidos com um «canto», que Fabian marcou, mas para fora.

Os Alentejanos porém voltaram à carga e a passagem do primeiro quarto de hora continuaram a exercer pressão no terreno do adversário ainda que sem resultados práticos.

Todavia, os Barreirenses não se deram por achados e, aos 27 minutos, beneficiaram de uma grande penalidade provocada por Falé sobre José Augusto. Fabian marcou o castigo e atirou a contar, fazendo 1-0 para o Barreiro. Um minuto depois os locais podiam ter aumentado a vantagem, porém, o remate de Vitorino bateu na trave.

Aos 32 minutos, Oñoro elevou a marca para 2-0, com certas culpas para a defesa contrária.

Depois da marcação deste tento os Barreirenses passaram a jogar com mais clareza ainda que sem dar sequência aos lances ofensivos.

Com o aproximar do intervalo a equipa visitante procurou amenizar a desvantagem, sem o conseguir, porquanto a defesa do Barreiro cortava oportunamente afastando a bola para longe das suas balizas.

Brilhantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Belenenses, Barreirense, Torres, Caldas, Braga, Porto apurados para os qu

zas. Assim, ao intervalo: Barreirense, 2-Lusitano, 0.

O segundo tempo começou praticamente com um lance de perigo dentro da grande área dos Lusitanistas em que Vital teve de se arrojear aos pés de Correia para anular uma oportunidade flagrante de gol.

Aos 5 minutos, os Eborenses podiam ter reduzido a desvantagem, pois Flora bem colocado podia ter feito gol, mas o remate saiu ao lado do poste.

Aos 12 minutos foi assinalado um livre indirecto contra os Alentejanos por mão de Vieira. A bola vinha de Oñoro foi a Fabian que elevou a marca para 3-0.

Um minuto depois e a culminar uma boa combinação da asa direita, Bastos colocava o marcador em 1-3 para o Lusitano.

O jogo decaiu de interesse e a passagem da meia hora os jogadores pareciam acusar os efeitos do calor que se fez sentir nos primeiros 45 minutos de luta.

Com o aproximar do final da partida os Eborenses queimaram os ultimos cartuchos, mas o resultado não sofreu alteração, terminando com a vitória do Barreirense por 3-1.

Braga, 8—Vianense, 2

BRAGA, 6.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio «28 de Maio», com regular assistência.

BRAGA—Cesário; Antunes e José Maria II; Passos, José Maria I e Armando; Costa, Velez, Rafael, Gabriel e Baptista.

VIANENSE—Braulio; Adelino e José Chaves; Fragoso, Néllo e Murcia; Correia, Monjardin, Velez, Carneiro e Varandas.

Arbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Antes do jogo ambos os grupos e o publico que assistia silenciosamente guardaram um minuto de silêncio pelo falecimento do presidente da A. F. Braga, apresentando-se as equipas de braçadeira preta.

Os bracarense iniciaram a partida lançando-se ao ataque, mas os seus esforços não foram compensados, num deles a boca das redes, lance perdido por Baptista.

Apesar de se manterem na defesa, os visitantes responderam com perigo e Monjardin atirou a bola com violência, mas foi por alto.

Aos quinze minutos de jogo a equipa de Braga mantinha superioridade, destacando-se o guarda-redes de Viana a defender com brilho os remates dos dianteiros locais.

Aos 27 minutos, o Braga obteve o seu 1.º gol, de cabeça, marcado por Gabriel, seguindo-se um período de assédio às balizas de Braulio que não resultou.

Os Bracarense voltaram a marcar, aos 41 minutos, por intermédio de Gabriel, aproveitando um passe de Velez.

Ao intervalo, portanto, Braga, 2-Viana, 0.

No segundo tempo os Bracarense na primeira avançada elevaram a marca para 3-0, tento de Velez. Um minutos depois, Gabriel marcou o 4.º gol.

Os visitantes, em face do resultado, procuraram a todo o transe diminuir a diferença, até que, aos 9 minutos, Monjardin teve nos pés um golito feito, mas o remate saiu por alto. Na jogada seguinte, os Vianenses obtiveram um gol, feito por José Maria I nas suas próprias balizas, por não ter compreendido a saída do seu guarda-redes.

Aos 18 minutos, na sequência de uma avançada conduzida por Costa, este serviu Gabriel que atirou a contar, marcando o 5.º tento.

Pouco depois, Rafael elevou o marcador par 6-1.

Aos 29 minutos, Armando derubou Correia, dentro da grande área, sendo assinalado «penalty» que foi convertido no 2.º gol de Viana, por Monjardin.

Aos 32 minutos, Rafael marcou o 7.º gol. Aos 36 minutos, Baptista elevou a marca par 8-2, resultado que se manteve até final.

Mais prudência na estrada!

PARIS, 6.—Ontem, o «Dia livre de acidentes» preconizado pela Associação de Segurança nas Estradas e pela Polícia, morreu uma mulher numa colisão de veículos. Era assistente de um médico cujo automóvel embateu noutro, em Soulanges, na Normandia.

Em Lido foram levadas para o hospital três pessoas, devido a acidentes com motocicletas e «scooters».

Informações recebidas dizem, porém, que a campanha «Guie com cuidado» tinha sido relativamente bem sucedida.—(R.).

Atletico, 2—L. Santarém, 3

Jogo na Tapadinha. As equipas alinharam:

ATLETICO—Correia; Abreu e Barreiro; Tomé, Armando, Carneiro e Orlando; Legas, Mesiano, Quaresma, Germano e Rosário.

«LEÕES» DE SANTAREM—Mário; Matos e Henrique Silva; Leça, Cassiels e Pitanga; Baptista, Garacho, Frade, Castanheira e Duarte.

Arbitro: Francisco Guerra, do Porto.

Na equipa alcantarense nota-se a presença de Germano, há tempo afastado por motivo de doença. A primeira jogada deu um gol ao grupo de Santarém. Castanheira esquivou-se a Barreiro e endossou a Duarte que a desferiu para as redes do Atlético e sem que Correia pudesse executar a defesa.

O Atlético, todavia, passou a exercer dominio obrigando a defesa escalabatana a aturado e atento trabalho. Mercê disso, aos 11 minutos, os Alcantarense alcançaram o gol de empate com uma boa jogada de Germano.

Até ao fim da primeira parte a feição do jogo não se modificou; ataques insistentes do Atlético, cortados a espaços pelos «Leões».

Aos 37 minutos, Mário ao segurar uma bola foi encostado por Quaresma e deixou cair a bola para dentro das redes. O arbitro, no entanto, não considerou o gol. Os dois guarda-redes tiveram de executar algumas defesas a defender ataques afortunados das duas linhas atacantes.

E o empate — 1 a 1 — manteve-se.

No recomeço, Frade teve de abandonar o terreno por se ter magoado no decorrer de um lance de jogo e o Atlético passou a exercer ainda maior dominio. Mário teve, por isso, de executar duas boas defesas.

Aos 6 minutos, o Atlético marcou o segundo gol. Quaresma fugiu pela esquerda, internou-se e, junto da grande área centrou para Germano, que atirou a contar. Frade voltou ao terreno, os «Leões» reagiram e marcaram um gol, aos 8 minutos, estabelecendo assim o empate.

Mário, o guarda-redes de Santarém, teve de executar algumas de-

Actividades da M. P.

A Escola Portugália ganhou o campeonato provincial de voleibol

Prosseguiram hoje os vários jogos dos campeonatos provinciais.

O Colégio Militar venceu em futebol Ala de Torres Vedras por 5-0.

Em voleibol (cadetes) a Ala de Seimbra venceu a Ala de Cascais, por falta de comparencia, e a Escola Portugália (Lisboa) venceu a Ala de Seimbra, por 2-0.

No jogo final a Escola Portugália venceu a Ala de Alcobaca, por 2-0, conquistando assim o título de campeão provincial.

Campeonato regional de tiro

Na carreira de tiro da Casa da Mocidade disputou-se o campeonato regional da Ala de Lisboa. Concorreram 15 filiados, aos vários Centros e a classificação foi a seguinte: 1.º José Vasquez, Escola Veiga Beirão, 98 pontos; 2.º Armando Rico, Liceu Camões, 98 pontos; 3.º Fernando Macedo, Escola Machado de Castro, 92 p.; 4.º Daniel Reis, Liceu Camões, 89 p.; 5.º João Martins, Liceu D. João Castro, 86 p.

Por equipas: 1.º, Liceu Camões, 266 pontos; 2.º, Escola Fonseca Benevides, 163 p.

O Colégio Militar ganha o campeonato regional de futebol

O apuramento final do campeonato regional de futebol da Ala de Lisboa estabeleceu a seguinte classificação:

1.º Colégio Militar (13-2), 15 pontos; 2.º Colégio S. João Brito (9-7), 13 p.; 3.º Casa Pia (secção Pina Manique) (8-5), 10 p.; 4.º Colégio Moderno (8-7), 10 p.; 5.º Liceu Pedro Nunes (4-14), 6 p.; 6.º Escola Afonso Domingues, (3-10), 5 pontos.

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADE

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

ça de Portugal

a, Marítimo e (possivelmente)
rtos de final

tesas difíceis, prova de actividade
dos Alcantarenses. Neste período,
Germano teve um golo nos pés,
mas a bola bateu no poste.
Mas foi o grupo de Santarém que
desempatou. Duarte, aos 28 minu-
tos, ficou de posse da bola, correu
para a baliza do Atlético e rema-
teu iludindo a defesa de Correia.
O jogo passou a repartir-se pe-
los dois meios-campos. Os Alcant-
arenses ainda chegaram a dar a sen-
sacção de poderem estabelecer novo
empate, mas também os escalaba-
ntos tiveram pelo seu lado algumas
ocasiões de golo. No entanto, o jo-
go terminou. «Leões», 3-Atlético, 2.

Porto, 1—Académica, 0

(Resultado da 1.ª parte)

PORTO, 6. (Por linha telefónica
directa). — Desafio no Estádio das
Antas, com muito publico. As equi-
pas:

PORTO — Pinho; Virgílio e Sar-
mento; Eleutério, Miguel Arcanjo
e Monteiro da Costa; Hernani, Gas-
tão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

ACADEMICA — Ramin; Nuno e
Melo; Torres, Marta e Malícia;
Duarte, Faia, Gil, Pêrides e Ben-
tes.

Árbitro — Manuel Lousada, de
Santarém.

Com a saída dos Portuenses o
jogo pendia imediatamente para o
meio-campo defendido pelos visi-
tantes e aos 3 minutos Jaburu, de
posse da bola, teve de a ceder no
momento do remate, em favor de
Torres.

Decorridos dois minutos, a ma-
deira encarregou-se de defender
um remate de Teixeira, que Ra-
min não teria possibilidades de
anular.

Contra-atacam os estudantes, em-
bora a sua maior preocupação es-
teja na defesa da baliza.

Despertando interesse, com jo-
gadas de bom recorte, o jogo pros-
seguiu, até que aos 18 minutos os
Portuenses fizeram um golo, em
seguinte de um «canto» executado
por Perdigão e que Jaburu apro-
veitou da melhor maneira, com um
belo golpe de cabeça.

Os estudantes vão ao ataque mas
não conseguem perfurar a defesa
dos campeões nacionais que lhes
tapa bem o caminho da baliza.

Já sobre o risco da baliza Mali-
cia evitou que a marea subisse.

aos 30 minutos, de um remate de
Perdigão.

Dois bons lances de Teixeira e
Perdigão foram assinalados a se-
guir, mas em ambos o guarda dos
estudantes arancou aplausos da as-
sistência.

O Porto, jogando em bom esti-
lo faz uma partida de agrado ante
um adversário enérgico e entusias-
ta.

Jaburu teve oportunidade de
eivar a marca, a que Ramin, em
tarde magnífica, se opôs uma vez
mais.

Os Conimbricenses tiveram, em
seguida, um bom ataque pela es-
querda, que Bentes finalizou, sain-
do o esférico rente a um dos pos-
tes.

Os campeões nacionais continua-
ram a comandar a partida, jogando
sobre a baliza dos estudantes.

Perto do fim da primeira parte,
Bentes, sózinho, em frente das re-
des de Pinho, preferiu endossar a
bola a Faia, e este deixou-se desar-
mar por Eleutério.

Ao intervalo, 1-0 para o Porto.

Caldas, 2—Tirsense, 1

CALDAS DA RAINHA, 6.—(Por
linha telefónica directa)—Jogo no
campo da Mata.

As equipas:
CALDAS—Rita; Amaro e Fraga-
teiro; Piteira, Leandro e António
Pedro; Orlando, Romeu, Anacleto,
Martinho e Lenine.

TIRSENSE—Pardinhos; Carriço
e Joaquim; Boavista, Chelas e
Dieste; Samuel, Falcão, Vital, Wal-
demar e Martins.

Árbitro: Joaquim Campos, de
Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao
Caldas mas foram no entanto os
Tirsenses que deram a primeira

3.ª Divisão

Torres Novas, 3-Alhandra, 0 (1-0).
Cova da Piedade-Almada, 2-5

(1-1).
Vila Real, 3-Beira Mar, 1 (0-1).
Silves-Portalegre, 6-2 (3-2).

Ateneu Leiria-Marinhense, 0-3
(0-0).
S. B. Castelo Branco-Lusitano, 3-0

(2-0).

Jogos de passagem da A. F. L.

Povoense, 1-Sintense, 6.

Torneio de Reservas

F. C. Porto, 4—Académica, 1

PORTO, 6.—(Pelo telefone)—O
jogo com que se completou o pro-
grama da 10.ª jornada do Torneio
Octogonal de Reservas, realizou-se
no Estádio das Antas, a anteceder
o desafio da «Taça Portugal», entre
o F. C. Porto e a Académica, ali-
nhando as equipas assim:

F. C. PORTO—Acurcio; Oliveira
e Gonçalves; Hassen, Correia e Al-
basini; Romeu, Quim, Noé, Adriano
e Moraes.

ACADEMICA—Cristóvão; Bento
e Manecas; Abreu, Sandinha e J.
Wilson; Anselmo, Alcínio, Mota,
Delfim e Ramalho.

Durante a primeira parte, os por-
tuenses tiveram vantagem na con-
dução do jogo, mas os dianteiros
encontraram sérias dificuldades pa-
ra se imporem à defesa conimbric-
ense. Assim o marcador só funcio-
nou aos 33 minutos, quando Gon-
çalves transformou uma grande pe-
nalidade, por falta sobre Noé. Três
minutos depois Moraes elevou a
conta para 2-0—resultado com que
se atingiu o intervalo.

Na 2.ª parte, os portuenses fize-
ram novo golo quando iam decorri-
dos 2 minutos, por Adriano, e, aos
12 minutos, Quim aumentou a van-
tagem marcando o 4.º golo da sua
equipa. Os estudantes reagiram e
Alcínio, aos 18 minutos, conseguiu
marcar o ponto de honra.

LINITA

É o único colchão de arame que
te condições próprias para evitar
a aderência de parasitas. H. Bono,
P. D. Pedro V. 75 Tel. 2544

Encontro de enguias

Outro prato regional do «RIBATE-
IANO» — Salvaterra de Magos.

sensação de perigo num avanço em
que Martins atirou à trave.

Após este lance os locais impu-
seram a sua melhor organização e
manobrando com certo á vontade
conseguiram abrir o activo, aos 6
minutos, por intermédio de Ana-
cleto e a concluir um bom centro
de Martinho.

A toada de jogo manteve-se com
acentuada superioridade dos Cal-
denses que continuaram a assediar
perigosamente as redes dos visitan-
tes.

No entanto o grupo tirsense não
se atemorizou e foi oferecendo ré-
plica que por vezes pôs em sobres-
salto a defesa local. Assim, não
obstante a melhor estrutura de jo-
go dos Caldenses os visitantes lo-
graram o empate, aos 24 minutos,
com um golo da autoria de Falcão.

E até ao intervalo a luta decor-
reu com a maior animação, os Cal-
denses empenhados em tomar a
dianeira do marcador e os Tirsen-
ses provocando surprender o ad-
versário em contra-ataques rápidos,
mas o empate—1 a 1—manteve-se.

No reatamento o Caldas lançou-
se deliberadamente ao ataque e ao
cabo de porfiada luta com a defesa
de Santo Tirso conseguiu finalmen-
te, aos 10 minutos, passar a vence-
dor mercê de um golo marcado por
Martinho com um pontapé fora da
grande área que tornou inútil a
tentativa de Pardinhos. Mas o es-
férico entrou pelo angulo superior
esquerdo.

Até à meia hora o jogo manteve-
se dentro das mesmas caracterís-
ticas, com o Caldas ao ataque mas
sem dar aos seus esquemas a ne-
cessária clareza. A única reacção
do Tirsense foi assinalada por um
remate de Vital que passou perigo-
samente ao lado da baliza de Rita.

No ultimo quarto de hora o Tir-
sense apareceu mais ao ataque mas
nem a sua actividade nem a dos
locais alteraram o marcador que no
final apresentava a vitória do Cal-
das por 2-1.

A próxima jornada

O Torneio da Taça de Portugal
prossegue no próximo domingo,
com os encontros correspondentes
aos quartos de final. Nesta 3.ª fase
da prova intervêm os vencedores
dos sete jogos desta tarde, juntan-
do-se-lhes o apurado das Ilhas—o
Marítimo.

Segundo o sorteio teremos, pois,
os seguintes jogos, a disputar nos
campos dos clubes indicados em
primeiro lugar:

Torriense-Sporting de Braga
Marítimo-Barcelonense
Belenenses-Caldas
Vencedor de F. C. Porto-Acadé-
mica—«Leões».

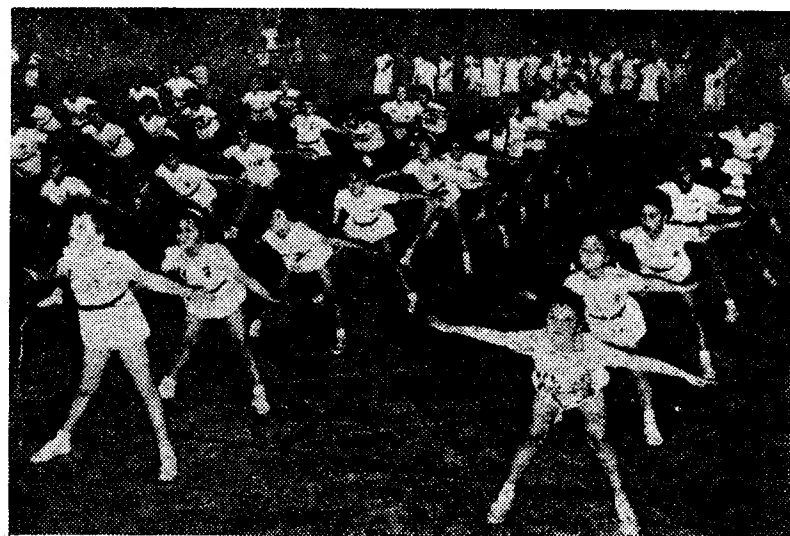
Acabe-se com as lotas de peixe em Lisboa tabelem-se todas as espécies e faça-se uma distribuição equitativa!

Os «cambões» na lota são favo-
recidos pelo facto de muitas pes-
soas licitarem ao mesmo tempo.
Assim, por vezes, o pregoeiro, no
final, entrega caixas com peixe a
pessoas da sua simpatia, que nem
sequer licitaram, a pretexto de
não poder identificar quem foi que
primeiro deu o «chui». Esta mo-
dalidade de venda presta-se à ma-
ravilha para «felizardos» e «feli-
zadas» se aproveitarem para as
suas negociações, em prejuizo da
população e dos retalhistas — e
sem benefício para os armadores
que não compartilham destas ma-
nobras à margem da lota, mas que
sabem que alguns que não tinham
nada estão hoje ricos...

A unica forma de pôr termo a
estas anomalias e a muitas outras,
era acabar com as lotas, pelo me-
nos em Lisboa. Dir-se-á que é uma
tradição que vem de muito lon-
ge; mas quantas tradições, até ino-
fensivas, têm desaparecido da Ca-
pital! Argumentar-se-á que é im-
possível fixar o preço para o peixe,
por esta ou por aquela razão; mas
tudo isso cai pela base.

A pesca é hoje uma industria
muito importante, e actualmente
estão tabeladas vinte e oito espé-
cies de peixe. Porque não se tabe-
lam as restantes?

O peixe, devidamente tabelado,
seria distribuido directamente ás



Um aspecto do sarau de ginástica promovido pelo Benfica no Pavilhão
dos Desportos

(Ler notícia na 6.ª página)

Os bacalhoeiros portugueses deslocam-se para a Gronelândia por ter baixado o rendimento da pesca nos bancos da Terra Nova

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA,
6. — A frota bacalhoeira portu-
guesa, composta de 72 navios,
começou, hoje, a deslocar-se pa-
ra o Norte, em direcção ás águas
da Gronelândia, abandonando
os bancos da Terra Nova, onde,
em parte, tem permanecido des-
de Fevereiro.

Os 22 arrastões, que foram os
primeiros a chegar aos bancos,
começam, também, a debandar
para o Norte. Os capitães decla-
ram que a pesca foi boa no prin-
cípio da Primavera, mas, nas ul-
timas duas semanas, deu-se uma
sensível baixa.

Com a retirada para o Norte,
inicia-se a ultima fase da expé-
dição anual dos milhares de pes-
cadores portugueses, cujos ante-
passados, há quinhentos anos,
pescavam já nos grandes bancos
da Terra Nova. O consul portu-
guês nesta cidade, dr. João Mo-
rais, declara que quarenta e no-
ve barcos da frota chegaram aos
bancos em fins de Abril. Os pes-
cadores destes barcos — acres-
centa —, que aparecem, frequen-

temente, em São João, para a
compra de isco e mantimentos,
dizem que, nos ultimos dias, a
pesca tem estado fraca, motivo
por que, também, eles resolve-
ram passar para as águas da
Gronelândia.

Habitualmente, esta desloca-
ção só se verifica mais tarde. Os
quarenta e nove lugres consti-
tuem a coluna vertebral da fro-
ta, formando a maior de pes-
queiros à vela ainda existentes
no Mundo. O navio-hospital «Gil
Eanes», acompanha a frota.

O «Gil Eanes» tem estado a
dar assistência médica aos pes-
cadores canadianos do alto-mar,
nesta área, segundo uma oferta
feita por Portugal ao Governo do
Canadá, no ano passado, retri-
buindo, assim, os serviços e a
hospitalidade desse país à frota
portuguesa. O navio-hospital,
que fez a sua viagem inaugural
na Primavera do ano passado,
visitou a Terra Nova, durante este
Inverno, para se abastecer de
isco.

Os lugres portugueses come-
çam a entrar neste porto, para
também se abastecerem, e du-
rante uma semana ou mais, as
ruas da cidade serão invadidas
pelos pescadores portugueses, de
botas altas e com as suas tradi-
cionais camisas aos quadrados,
de cores garridas. Vulgarmente,
eles enchem as lojas de Water
Street, na «baixa», em busca de
presentes para as esposas e no-
vas que deixaram em Portugal.
Uma lembrança comprada na
Terra Nova é tradicional entre
a gente do mar portuguesa.

Esta expedição anual aos ban-
cos da Terra Nova começou por
volta de 1400 e prolonga-se, qua-
se sempre, de Fevereiro a Se-
tembro, conforme a pesca for,
boa ou má. Os lugres cruzam o
Atlantico juntos, em «combolo»,
atraindo, frequentemente, a
atenção dos passageiros dos
aviões transatlânticos, que
olham, encantados, o inedito es-
pectáculo medieval.

As velhas tradições da pesca
continuam praticamente a ser
seguidas pelas lugres. A unica
concessão feita aos novos méto-
dos é a presença dos 22 arras-
tões de casco de aço. A pesca
é feita em «doriss», de cerca de
quatro metros e meio de compri-
mento, que transportam dois ho-
mens. Os pescadores dizem que
esta é a verdadeira forma de
pescar o batalhau, pois os arras-
tões modernos apanham grande
numero de pequenos peixes, in-
descriçionalmente, o que pre-
judica a fauna marítima. A li-
nha, com enormes anzóis, como
fazem os pescadores portugue-
ses, só é possível apanhar peixe
grande. — (A. N. I.).

A Guarda Suíça tem 450 anos

ao serviço do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 6 — A
Guarda Suíça completa, hoje, 450
anos de serviço no Estado do Vati-
cano. Para comemorar a data, vin-
te e um recrutas prestaram jura-
mento, esta manhã e, com este no-
vo reforço, a Guarda passa a con-
tar com 83 oficiais e soldados.

O Padre Santo recebeu os ho-
mens da sua guarda e mais cerca
de mil antigos membros e os seus
amigos, que vieram em peregrina-
ção da Suíça. Seguiu-se uma para-
da à qual assistiram altos dignitá-
rios da Igreja. — (A. N. I.).

Conservadores do Registo

O dr. Carlos Rafael Anahory foi
nomeado conservador do Registo
Civil e do Registo Predial de Fe-
reira do Alentejo.



ARQUIVADORES
CARTÃO HIDRAULICO
PRONTO
R. JARDIM DO TABOÃO, 80
TELEF. 32900 - LISBOA

PESQUE COM CANAS ARJON

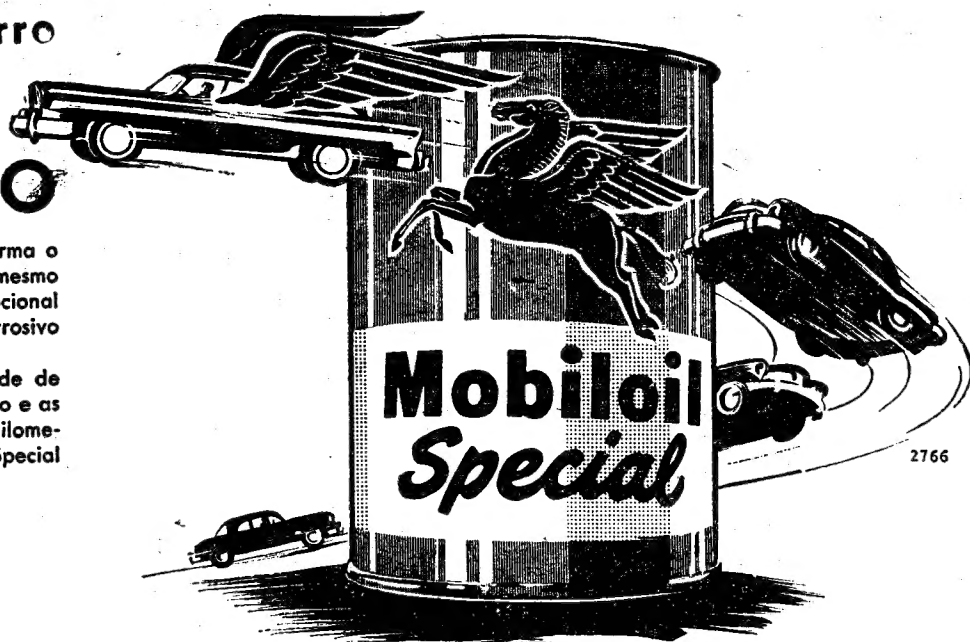
Soc. Oceanica Portuguesa, Ld.
Rua D. Antão de Almada, 3-A
Tel. 23730-21923

Mobil Oil Special

empresta ao seu carro

AS ASAS DO PÉGASO

O Mobil Oil Special pode melhorar de tal forma o rendimento do motor do seu carro, que o mesmo é dizer que lhe empresta asas. Este óleo excepcional reduz tão consideravelmente o desgaste corrosivo e mecânico que duplica a vida dos motores. Permite arranques imediatos e dá suavidade de marcha ao evitar a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas, aumentando também a quilometragem da gasolina. Mude já para Mobil Oil Special e sentirá imediatamente a diferença.



MOBIL OIL PORTUGUESA

HERMES

A FAMOSA MARCA SUÍÇA



Apresenta A NOVA
HERMES Baby

COM
10 SENSACIONAIS
MELHORAMENTOS...
E AO MESMO PREÇO

Representante: R. da Conceição, 40-48-50 - Tel. 30300 - Lisboa
M. SIMÕES JR. - R. S. - Avenida, 206-210 - Tel. 25502 - Porto

FÁTIMA

12 e 13 de Maio
Partida às 7 horas do dia 12,
visitando CALDAS, NAZARE,
ALCOBAÇA e BATALHA
Regresso dia 13, por TOMAR,
CASTELO DO BODE, SANTA-
RÉM e V. FRANÇA

Preço 150\$00
Inscrições e informações:
**Companhia
Sintra Atlântico**

Rua da Glória 43 - Tel. 20267

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DA
MATÉRIA
PRIMA

DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS
DE TODOS OS TIPOS PARA
TODOS OS FINS

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO
ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS **DEMAG**
ENTREGAS IMEDIATAS DE STOCK
CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

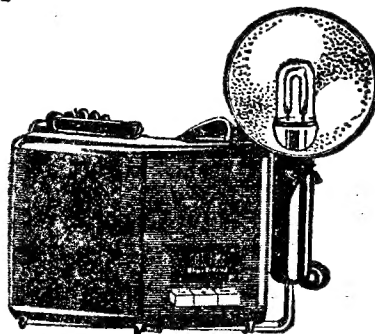
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

AO
PRODUTO
FINAL

LISBOA - R. DA BOA VISTA, 83 - Tel. 6 1527-6 5966 • PORTO - R. SA' DA BANDEIRA, 589 - Tel. 2 587 1

CABA DE CHEGAR O MELHOR "FLASH" ELECTRÓNICO DO MUNDO

BRUNA
AUTOMATIC



Características :

- Construído em pelamido, material inquebrável e altamente isolante
- Mala de linhas modernas ajustando-se à banca do operador para facilidade de transporte
- Compacto e extremamente leve. Peso: 2,9 kg.
- Potência luminosa com carga total: 105 Watts/segundo.
- Trabalhando a energia parcial: 50 Watts/segundo.
- Duração do relampago: 1/1000 de segundo.
- Temperatura de cor: 5.600° Kelvin podendo empregar-se para películas a cores fabricadas para a luz do dia sem qualquer filtro.
- Intervalo entre disparos: 8 a 11 segundos.
- Número de disparos por carga de bateria: 100 a 120.
- Disparos por carga de bateria em energia parcial: 170 a 200.
- Cabo de ligação ao aparelho fotográfico montado em mola espiralada.
- Reflector permitindo iluminar em ângulo normal 50° ou em grande ângulo 70°.
- Dispara e carrega as baterias nas correntes alternas de 110, 125, 160, 220 e 250 Volts de 40 a 60 períodos.
- Luz piloto indicando que o aparelho está pronto a disparar.
- Comandos por teclas para carregamento das baterias para funcionamento directo na rede alternada e para disparar em regime de energia parcial.
- Números guia: 15 a 20 para cores; 35 para 13/10 DIN; 50 para 17/10 DIN; 70 para 21/10 DIN e 100 para 23/10 DIN.

O DISPARADOR ELECTRÓNICO DE RELAMPAGOS PREFERIDO PELOS PROFISSIONAIS E O SONHO DOURADO DE TODOS OS AMADORES EXIGENTES

Veja-o nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTES:

M. SIMÕES JR.,
R. da Conceição, 46, 1.º - LISBOA
Telef. 30306/7

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valerim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PREDIOS 1.ª HIPÓTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Obtêm-se os melhores resultados
no tratamento das
**BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO**
nas Renites, Doenças de Pêlo, Reumatismo
articular, e Alterações da tensão arterial

A homenagem prestada está tarde a Artur Portela

(Continuação da 1.ª página)

Malta, Armando Lucena, Portela Junior, dr. Sobral Branco, Pedro Guedes, Alfredo de Moraes, Narciso de Moraes, Julio Eduardo dos Santos, dr. José Pontes, D. Eduardo Lapa, D. Berta Borges, João Marques, Romano Esteves, dr. Gomes Mota, Eugénio Correia, dr. Pedro Moura e Sá, dr. Urbano Tavares Rodrigues, dr. Mayer Garçon, Martinho da Fonseca, dr. Fernando Namora, eng.º Armando Ferreira, prof. Henrique Tavares, João da Silva, Ventura Moutinho, João José Fidalgo dos Santos, José de Sousa, Rogério Perez, Manuel dos Santos Leite, Luís Forjaz Trigueiros, Mário Reis, Mário Salvador, Maria Helena Leite, Portela (filho), D. Etelvina Lopes de Almeida, Assis Esperança, Roberto Nobre, Virgílio Godinho, padre Agostinho Veloso, D. Anita Patrício, Joaquim José dos Santos, Luís Teixeira, dr. Manuel Rodrigues, dr. Guerreiro Murta, D. Aurora Constança, João Reis, Robles Monteiro, Erico Braga, Fernando dos Santos, D. Alda Santos, dr. Boavida Portugal, dr. Campos Pereira, conde da Esperança, José Salsa, Leal Zezere, dr. Campos Coelho, dr. Carlos Leitão de Barros, Carlos de Ornelas, Fausto Vilar, Albino Lapa, Marques Gastão, José António Marques, D. Maria Vinhal Costa, D. Aurora de Figueiredo, Afonso Serra, eng.º Henrique Barros, D. Aurora Trigo Soares, Frederico Caetano de Carvalho, D. Adelaide Felix, Jaime Murteira, dr. Ferreira Junior, dr. João Patrício, Albino Cunha, Cabral Santos, Fernando Henrique Vaz, D. Lina Aires de Oliveira e Angelico de Sousa.

No meio do almoço, antes dos brindes, Acúrcio Pereira, chefe da redacção de «O Século», leu uma carta do escritor Julio Dantas, em que este minente homem de letras, impedido pelo seu estado de saúde de comparecer na homenagem, escrevia: «Desejo que esta hora de justiça não passe sem que o Artur Portela me sinta a seu lado». E nessa curta missiva traduzia em elegantes termos a sua solidariedade com o homenageado, alvo da sua grande admiração, classificando-o de «artista a quem a prosa impressionista portuguesa deve algu-

Vida desportiva

(Continuação da 6.ª página)

Jargaram para a primeira regata da taça «Costa Cabral».

As regatas do Alagés e Dafundo

A secção de vela do Sport Alagés e Dafundo fez disputar hoje regatas para as classes «Snipes» e «Moths», com percursos entre Belém, Junqueira, Pedrouços, Belém. As classificações foram as seguintes: «Snipes», prova de pontuação: 1.ª Regata—1.º, 10.280, Artur Delgado e Alberto Guerra; 2.º, 10.317, Vasco Gonçalves e Florbal Matias; 3.º, 10.358, Carlos Pantaleão e Manuel Rodrigues; 4.º, 10.279, Mário Leitão e Artur Amaro; 5.º, 10.332, António Pinto e José Sacadura. 2.ª Regata—1.º, 10.317; 2.º, 10.280; 3.º, 10.332; 4.º, 10.279; 5.º, 10.358.

Os «Moths» disputaram a primeira regata para a sua taça «Prima-vera» e a classificação foi a seguinte: 1.º, 3.065, José Nunes; 2.º, 3.063, Ruben Domingues; 3.º, 3.074, António Silva; 4.º, 3.050, Clemente Pitarma.

NATAÇÃO

O Clube Sportivo de Pedrouços inaugurou a nova época

No Clube Sportivo de Pedrouços realizou-se hoje a festa de abertura da nova época de natação.

Disputaram-se várias provas de Natação inter-sócios e, ainda a inauguração de uma nova torre de saltos, na sua piscina, oferecida pelo director sr. Américo Lapido, tendo dado o primeiro salto o comandante geral do clube, vereador da C. M. L., sr. Luís António Rosa.

Seguidamente realizou-se o banho dos veteranos, no qual compareceram Luís Alves Miguel, Firmino Martins, João Golinhas, Américo Lapido, acompanhados de meia centena de actuals praticantes da modalidade.

A partir de amanhã encontra-se aberta a piscina para treino e aprendizagem, sendo gratuita a inscrição de natação a todos os rapazes e meninas até aos 14 anos, moradores no Bairro do Restelo.

mas das suas melhores páginas».

O sr. Manuel dos Santos Leite leu alguns dos centenares de telegramas recebidos, entre os quais um do dr. Lopes de Oliveira anunciando ter proposto o nome de Artur Portela para sócio correspondente da Academia Internacional de Artistas, com sede em Roma; e outro dos srs. dr. Augusto de Castro, Luís de Macedo, Aquilino Ribeiro, dr. Carlos Barbosa, Rocha Junior, Hernani Cidade, Luís Almeida Braga, Matos Sequeira, dr. Mário Beirão, dr. Alberto Xavier, dr. Ladislau Patrício, dr. Alfredo Franco, Adelino Mendes, Armando Ferreira, consul Pereira Coelho, engenheiros Carlos Ramos e irmãos Rebelo de Andrade, Diogo Macedo, dr. Jorge de Faria, dr. Jaime Lopes Dias, pintores Lino António, António Saude, José Camêpas, dr. Nuno Simões, padre Dinis da Luz, Artur Inês, Pinto Quartim, Costa Brochado, Vitor Falcão, dr. José de Arruela, etc.

O nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso ergueu em seguida a sua taça, brindando a Artur Portela, fino e vibrante prosador, «grande pintor da alegoria humana», em cujas páginas—disse—cantam o amor da vida e da beleza, o amor da humanidade em todas as suas formas. Enalteceu o carácter nobre de Artur Portela, cuja brilhante e digna actividade jornalística há 35 anos acompanha, e, referindo-se ao significado da festa—exaltação do escritor, do jornalista e do crítico—terminou por afirmar que as belas páginas de Artur Portela têm o seu lugar de honra na nossa literatura e nela perdurarão.

Falou, depois, o prof. Henrique de Vilhena, que se fez o intérprete da admiração e da alta simpatia de todos os presentes por Artur Portela. Ligado por laços de família ao nosso querido camarada, dá há muito o conhece o ilustre mestre, que pôde assistir à sua tenaz e dura ascensão pela árdua rampa do triunfo. Exaltou a sua acção no «Diário de Lisboa», «meritíssima escola de homens, de jornalistas e de escritores, para cujo prestígio Artur Portela muito concorreu», ajudando a fazer «um dos jornais mais significativos e meritorios que honram as letras e o ambiente e o meio social português».

Aludindo à obra de Artur Portela, poeta em prosa, subtil e generoso esgrimista da crítica, disse que ele nos leva a um sentimento de compreensividade, de simpatia, de afecto, e de amor, num admirável estilo imediato, impressivo, impalpável, rico e coalhado de esplendorosas imagens. Elogiou a sua bondade e o seu cavalheirismo, o seu espírito de justiça e de tolerância. Citou trechos da prosa de Artur Portela, e terminou com as seguintes palavras: «Procuramos exprimir-lhe a nossa própria honra e glória pela vida dele por ele mesmo e a nossa devotada e acendrada admiração».

Usou, em seguida da palavra o pintor Varela Aldemira, que principiou por afirmar: «Há muito que os artistas plásticos deviam a Artur Portela esta homenagem».

«Vamos quase esquecendo esta grande dívida—prosseguiu—mas aqui estamos, finalmente, reunidos na admiração mais acrisolada e sincera pelo seu talento e pelo seu carácter. Definindo Artur Portela como um vulto de excepção na categoria das letras e nas artes, cuja posição relevante é o fruto de uma luta constante, inteligente e tenaz, acrescentou: «O seu valor intelectual é de tal ordem que dispensaria elogios e consagrações: esta é, sobretudo, a homenagem da amizade e de gratidão, de aplauso e de estima ao crítico de arte do «Diário de Lisboa». Apreciando a crítica desinteressada, generosa e animadora de Artur Portela, crítica livre, mas compreensiva, acentuou: «Vimos aqui afirmar-lhe o muito que lhe deve a Arte portuguesa». Pondo ainda em relevo a prudência e a sensatez de Artur Portela, no exercício da sua missão de crítico, missão que, para ser honesta e imparcial, não pode jamais evitar certos melindres e susceptibilidades, fez alusão ao «doentio egocentrismo da época presente» que por vezes se insurge contra a crítica, aos que, pelo caminho da especulação artística, procuram o êxito fácil. «Meu caro Portela—terminou—se a ingratidão é um dos mais horrendos pecados do Mundo, no dizer de Heráclito, ela permite ao menos reconhecer os verdadeiros

amigos. Continue a exercer a sua missão, a honrar as letras e as artes entre nós». E, em nome da comissão, agradeceu a comparencia dos amigos de Artur Portela, ali presentes.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa», que disse:

Meu caro Portela: — A homenagem que alguns dos teus amigos e admiradores, entre os quais me conto, quiseram tão justamente prestar-te reflecte-se, de algum modo, sobre o jornal onde exerces a tua actividade há trinta e cinco anos. A crítica de Arte atraiu logo o teu espírito inquieto, solicitado desde muito novo por todas as formas de beleza, e pode bem afirmar-se que, mercê de um trabalho constante e de uma ansia de cultura que ia enriquecendo a tua inteligência e afeiçãoando a tua natural vocação, conquistaste o direito de a exercer com incontestável autoridade, com exemplar aprumo, com brilho admirável, com reconhecida isenção e tantas vezes com uma coragem que a muitos falta para não atreigar a verdade.

Decorridos trinta e cinco anos, mau grado as contrariedades, os agravos, os encontros que a vida nos dá e os exemplos desencorajantes de ingratidão, continuas no teu posto, criticando, doutrinando, estimulando, contribuindo, em certa medida, para o maior esplendor das artes plásticas em Portugal. É a essa continuidade, a esse esforço nobre e desinteressado, a essa devoção pela Arte que hoje estamos a render homenagem, comungando não só num gesto de amizade, mas também num acto de justiça.

No podem estar aqui todos os teus camaradas do jornal, porque é preciso que o jornal se faça. É em nome deles que me associo de todo o coração a esta festa do Espírito, a este banquete da Inteligência, que não será o de Platão, mas que também não é, de modo nenhum, o de Panurgio. Todos quantos se reuniram hoje aqui fizeram-no espontaneamente e com plena consciência da atitude que assumiram. Esqueçamos aquilo que nos divide, para lembrar apenas aquilo que nos aproxima. É certo que não estamos aqui para discutir fórmulas estéticas ou teorias de Arte, mas sim para celebrar mais de trinta anos de labor profissional inteligente, honesto e digno. Mas a nossa comparencia não exclui concordância com uma arte esportiva, inteligente e harmoniosa, e fidelidades a cânones de beleza que são indivisíveis e eternos.

Costuma dizer-se que o jornalista leva a tudo, quanto que se saia dele a tempo. São numerosos os exemplos daqueles que se serviram da profissão como um trampolim para voos mais largos e mais proveitosos. Tu, felizmente, não desertaste, tens-te mantido fiel ao jornalismo e a ti próprio, sempre na primeira linha de combate, onde todos os teus amigos e admiradores querem continuar a verte, prestigiando com a tua pena a profissão que em boa hora escolheu.

Smith Corona

A MÁQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956 — GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO



Distribuidores Gerais
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81, 1.º
Telef. 266849
PORTO — R. de St.º António, 216 e 220
Telef. 25555



Um aspecto da sala durante o almoço

lheste. Profissão ingrata, que nem sempre paga bem a quem a serve, mas que enche de legítimo orgulho quem a pratica, como tu, com isenção e com perfeita nobreza. Há também os que se servem dela e facilmente esquecem os benefícios recebidos ou solicitados com tanto empenho.

Prova-se, no entanto — e este exemplo não deixa de ser consolador —, que ainda há em Lisboa uma centena de pessoas fiéis a um sentimento de admiração e ao culto da amizade para se reunirem à volta de uma mesa, sacrificando os seus afazeres ou os prazeres de um domingo de Sol, a fim de trazer a um amigo o seu abraço afectuoso e a um crítico de Arte a sua afirmação de solidariedade.

Meu querido Portela, bebo pela tua saúde, que todos prezamos como um bem inestimável para ti e uma alegria para nós, que te queremos e admiramos.

Em seguida usou da palavra o padre Agostinho Veloso, director da revista «Brotéria», que formulou uma lei histórica, na qual os «homens aos vinte anos são incendiários e aos cinquenta passam a ser bombeiros». A Humanidade seria um conjunto harmónico de bombeiros e incendiários, homens audazes e homens prudentes, qualidades que, reunidas, formariam o ser perfeito. Falou da desconformidade estética, reflexo de uma desconformidade moral. afirmou que «a Arte é exigente, quer trabalho, talento, persistência». Terminou por afirmar que Artur Portela não é um bonzo conservador, nem um revolucionário que destrua apenas por destruir, mas um carácter e um artista.

Falou, em seguida, Alfredo Gandara, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, que enalteceu o brio profissional de Artur Portela, jornalista que se rege por um código deontológico não escrito, mas tradicional, de desinteresse, de renúncia, de dedicação, sacrifício, como ciência crítica e social. E falando da admiração que todos os seus camaradas lhe devem, do fogo sagrado que ele possui—grande artista e homem de bem, que hoje tem uma inesquecível hora de justiça—finalizou:

«Artur Portela pertence a esse grupo admirável de jornalistas que deu feição inconfundível ao «Diário de Lisboa» e faz deste vespertino um reduto florido da inteligência, da cultura e do patriotismo, uma luminosa e vastíssima aula a cujo ensino deve Portugal os mais altos serviços. A obra de Artur Portela, da qual uma parte, não a maior, seguramente, está aqui a ser agradecida e consagrada, representa uma das maiores e mais belas contribuições, dentro e fora do jornalismo».

Discursou depois o artista Martinho da Fonseca, que disse ser Artur Portela um Homem e um artista da palavra. Apontou a desumanidade dos excessos abstracionistas e acabou por fazer votos para que o homenageado permanecesse por largos anos no lugar de crítico artístico deste jornal.

Ergueu-se em seguida o sr. dr. Fernando Marques Vaz, que se referiu à onda ameaçadora do materialismo na Arte, dizendo que a festa transcendia as circunstâncias para ganhar foros de magnífico acto de justiça.

O sr. dr. José Gomes Mota citou o «Diário de Lisboa» como uma escola de liberdade e de independência, falando do sr. dr. Joaquim Manso como homem de pensamento e mestre de jornalistas, evocando com saudade o nome de Norberto de Araújo. Terminou por dirigir efusivas saudações a Artur Portela, pondo em relevo a sua honestidade profissional.

O jornalista Marques Gastão re-

feriu-se também à obra de Artur Portela como mestre da Imprensa portuguesa, à amizade que o une ao homenageado e a justiça daquela festa.

Falou depois a poetisa Anita Patrício que se referiu ao muito que Artur Portela tem feito como crítico, a sua alta inteligência, a sua cultura, a sua compreensão e o seu espírito construtivo.

Artur Portela agradeceu, por fim, muito comovido e em termos particularmente expressivos, aquela homenagem, afirmando que os verdadeiros merecedores de todos os aplausos eram o «Diário de Lisboa» e o seu ilustre director, dr. Joaquim Manso. Referiu-se ao desvair que atingira certo sector artístico e a necessidade de uma humanização equilibrada e coerente na obra de Arte.

No final foi entregue a Artur Portela, no meio de uma vibrante salva de palmas, um pergaminho executado pelo artista João Felix e assinado por todos os presentes.

A Queima das Fitas dos universitários de Lisboa

Integrado nas festas da 1.ª Queima das Fitas da Universidade de Lisboa, a comissão organizadora promoveu esta tarde, a partir das 16, até às 24 horas, no Jardim Botânico da Ajuda, um «garden-party». A 1.ª Queima das Fitas da Universidade de Lisboa tem alcançado um êxito notável nos estudantes de todas as Faculdades, calculando-se em centenas, os que se reúnem esta tarde no referido jardim.

Durante a festa, proceder-se-á à tradicional cerimónia da queima das fitas dos universitários finalistas. Além das centenas de estudantes comparecem, igualmente, no «garden-party» numerosos professores.

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Depois de amanhã, dia 8, realizar-se-ão mais dois concertos da «Pró-Arte»: um na Covilhã, com a colaboração do professor Fernando Laires e do violoncelista Filipe Lorient; e outro no Colégio da Imaculada Conceição, em Viseu, no qual tomam parte o violinista Vasco Barbosa e a pianista Grazi Barbosa.

Concerto transferido

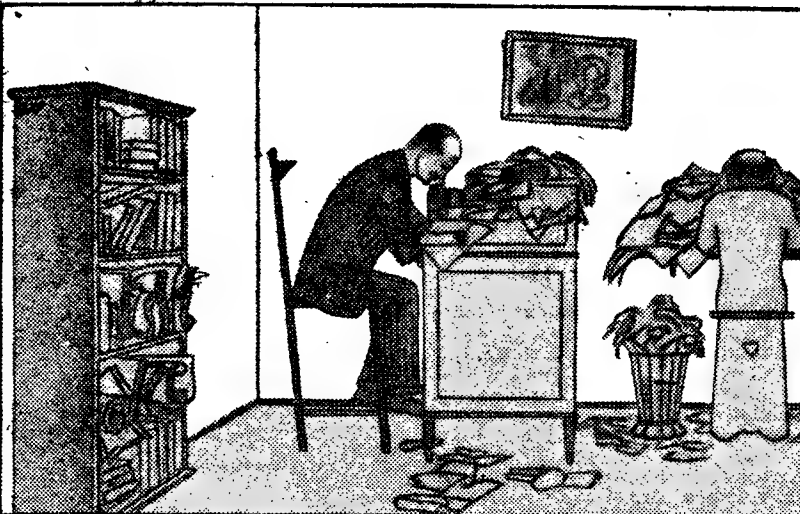
O concerto de «Intercambio musical» que deveria realizar-se na próxima terça-feira, às 21 e 45, no Conservatório Nacional, por iniciativa do director daquele estabelecimento e do adido cultural da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, para apresentação da pianista americana Marilyn Meyer, ficou transferido para o dia seguinte, à mesma hora.

Reunião de cursos da Faculdade de Letras

Está em organização uma reunião de alunos que frequentaram a Faculdade de Letras durante os anos escolares de 1928-29 a 1938-39. Os interessados podem remeter as suas adesões, até ao dia 12, ao reitor do Liceu Gil Vicente, com indicação do seu endereço, para serem oportunamente avisados do local da reunião.

LIVROS-QUADROS
MOLDURAS-DOURADOS
VENDAS
Rua do Crucifixo, n.º 75-1.
Telefone 24917

*Pchiu...
Deixemos
o
passado
dormir...*




MOBILIÁRIO DE AÇO
PARA ESCRITÓRIOS

MODERNO
ELEGANTE
ECONÓMICO
EFICIENTE

NOVAS técnicas
cores
preços

consulte no seu interesse

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO

Trav. Ilha do Grilo, 34 Lisboa
Telef. P. B. X. 391168

ADÃO Camiseiros EXPÕE
CAMISAS PIED POULE
PRETO E BRANCO



SIMPLES * AGRADÁVEL
NO LAVAR * NO VESTIR
ESTA É A CAMISA VERÃO 1956
RUA AUGUSTA, 238-240

eis O VOSSO pó de arroz
aquele que a fará parecer mais bonita!



A «mousse de crème» é certamente a descoberta mais preciosa feita nos últimos anos em matéria de produtos de beleza.

Quando se conseguiu incorporá-la no pó de arroz, o efeito foi prodigioso.

Basta empoar-se uma só vez todas as manhãs para que o seu rosto conserve o pó de arroz durante todo o dia, até à hora de deitar, mesmo que se exponha ao vento, mesmo em ambiente de calor intenso.

Acabou-se o tormento do nariz brilhante do rosto oleoso: o pó de arroz incorpora-se na sua pele.

Atenção, porém—so o pó de arroz «Fascination» Tokalon contém a «mousse» de crème, esse produto maravilhoso.

Experimente hoje mesmo e verá os olhares dos homens acompanharem-na durante todo o dia, cheios de admiração e de interesse!

Tokalon
Fascination



Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Lisboa

Sede—Av. da Liberdade, 73, 3.º Dt. LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Artigos 19.º e 20.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 8 de Maio de 1956, pelas 19 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1955.

Não havendo numero suficiente de presenças à hora marcada, esta Assembleia Geral funcionará, em 2.ª convocação, no mesmo dia, às 20 horas, com qualquer numero de presenças.

Lisboa, 24 de Abril de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

Albertino Rodrigues Pires

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

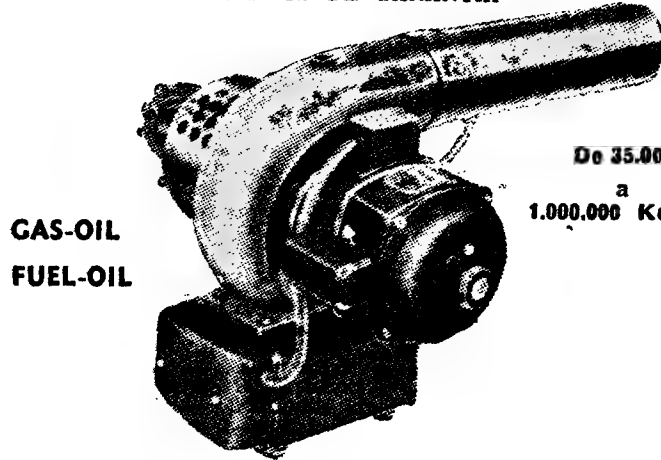
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões). Tel. 26550

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA



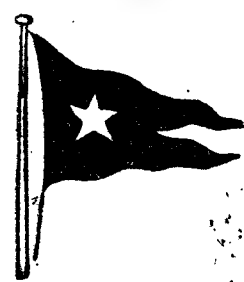
GAS-OIL
FUEL-OIL

De 35.000
a
1.000.000 Kcal/h

Entregas imediatas pelos representantes exclusivos

MELO QUEIROZ L.ª

PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt. LISBOA — Telefone 21815



LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA:

HALIFAX (CANADA) e NEW YORK

EM 9 DE MAIO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES

EM 27 DE MAIO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Consulte o seu Agente de Viagens ou

Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568



ANUNCIAMOS que as tarifas de 3.ª classe para o BRASIL, URUGUAY e ARGENTINA, foram reduzidas a partir de Maio de 1956.

Próxima partida do Pacote de Luxo

«ANNA C»
em 29 de Maio de 1956

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

Tel. 22272

P. Duque da Terceira, 4 LISBOA

Tele. ANTUNITA



IM: Naquela temporada de férias, durante os meses quentes de Julho a Setembro, fui na vila, sem sombra de dúvida, o mais famoso jogador de botão. Que o desmintam os outros rapazes, meus companheiros de infância.

O CONTO DE DOMINGO

O jogo do botão

Texto de **João Falcato**

Ilust. de **C. Botelho**

mentária forte, que requer o Inverno agreste, foi, numa tarde, limpo de botões. Um dia, quando todos estavam acurrados numa sexta que o calor impunha, pé ante pé, com cautelas de ladrão, alcançei o andar superior. Ai, de tesoura em riste, fiz larga colheita. Larga? Total!... Abafo que tivesse botão...

Nem capote nem samarra, nem

ave e inexoravelmente, todos foram aceitando uma supremacia que tinha a sua poderosa origem na quantidade. Os adversários foram recuando. Só o Pera-Negra, de longe o mais hábil e o mais famoso jogador de botão, teve coragem para se bater comigo. Só ele aceitou o desafio para jogarmos a duzia. Com base na forte reserva que tinha, quando perdia, só aceitava

Pera-Negra tinha mão certa e era hábil no lançamento. Quase todos os botões, mandados pela sua mão de campeão, enfiavam na cova. Agora era a minha vez. A atenção geral redobrou, escondendo o vago desejo de que o dedo me falhasse. Mas os largos botões do capote alentejano de meu pai ofereciam uma grande segurança. Lançados na direcção da cova, iam escorregando a caíam mesmo onde pretendia. Todos dentro! Um borbo-rinho de admiração. Pera-Negra andou a pedir botões emprestados para pagar as cinco duzias perdidas. E a humilhação do vencedor habitual mais respeitado me fez entre os companheiros de bibe.

O meu orgulho não tinha limites. Mas a vitória tornava-me tímido. Como um vento mau, a notícia correu e, depois, só emprestando botões aos competidores, aceitavam jogar comigo. O tempo rolou mas durante toda a época fui sempre vencedor incontestado e incontestável. Veio Novembro e com ele as primeiras ventanias. A terra tornou-se rígida e fria. Os dedos em contacto com a humidade enchiavam de entumescência e não conseguiam deslocar os botões. Era o fim da época do jogo.

Os mesmos frios desse Novembro cinzento fizeram terminar o jogo do botão na vila, deram em minha casa o alarme para o recurso aos primeiros abafos. Já então, a vida voltara ao primeiro andar. Uma noite, meu pai, por obrigações de negócios, ia regressar tarde. Temeu o frio da noite e pediu o capote. A voz aprovativa de minha mãe acrescentou:

— Vale mais prevenir do que remediar! Este ano, o frio veio de repente.

Estas palavras foram a morte das minhas esperanças, no retardar das precauções contra o Inverno. Foram também, a minha condenação. Descoberta a falta dos botões, meu pai já não saiu para onde as obrigações da vida o chamavam e empregou todo esse tempo a ministrar-me a primeira das infundáveis surras que apanhei durante toda essa longa invernia.

Comprida estação a desse ano trágico! Depois, todas as surras que apanhei, dadas com a força do desespero de uma revelação já pressentida, eram alternadas. Vinham de minha mãe, se o abafos lhe pertenciam; outra vez de meu pai, se era ele o expoliado; dos meus irmãos mais velhos, quando eram obrigados a ficar em casa, deixando de ir a festas por falta de fatos decentes.

Aquele Inverno foi o mais longo dos que jamais vivi. Não tinha fim. Além de não me deixarem sair de casa — os meus abafos não tinham botões e ninguém os queria pregar — responsabilizaram-me por todos os resfriamentos que a família apanhou nesse ano. Fui responsável de tudo e por tudo apanhei surras sem conto. Surras desapiadas, e tantas, que perdi o amor à vida, atormentado pela tortura moral que vinha do permanente desassossego de quem vive esperando, a cada momento apanhar uma sóva.

Só descansei quando a benenquidade do clima tocou de novo a terra. Voltou o calor e, com ele, a febre do jogo do botão. Os meus companheiros de bibe voltaram a olhar para mim com curiosidade e expectativa, certos de que ia manter o título do mais famoso jogador de botão, que com tanto ruído tinha conquistado havia um ano. Mas, eu nunca mais joguei ao botão! Foi jogo que deixou de me interessar...

JOÃO FALCATO

O 19.º ANIVERSÁRIO da Casa de Ferreira do Zêzere

A Casa de Ferreira do Zêzere encerrou hoje as festas do seu 19.º aniversário, promovendo, de manhã, uma romagem à campa do seu sócio fundador José da Graça Pereira, no cemitério do Lumiar, onde compareceram muitos associados e conterrâneos do extinto.

As 13 horas, começou, na sua sede, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, um almoço de confraternização entre os seus associados e amigos, presidido pelo dr. António Baião.

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

O professor António de Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia, faz ali, amanhã, segunda-feira, às 21 e 30, a primeira conferência numa série sobre povos de S. Tomé e Príncipe, Angola e Timor. No final da conferência, patrocinada pela Sociedade de Geografia, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, será exibido o filme colorido e sonoro «Entre Bosquimanos de Angola», realizado pela Missão Antropológica daquela província, chefiada pelo conferente.

REGIONALISMO

A direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos resolveu distribuir um lanche e vestuário às crianças filhas de conterrâneos pobres residentes em Lisboa, por ocasião do seu aniversário. Para tal efeito, convidou os naturais dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, sócios ou não sócios, a inscreverem as crianças a seu cargo, dos 3 aos 10 anos, na sua sede, no Largo do Intendente, 45, 1.º, até ao próximo dia 10.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além das que ontem anunciámos, realiza-se hoje, a partir das 22 horas, mais um baile: na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º.

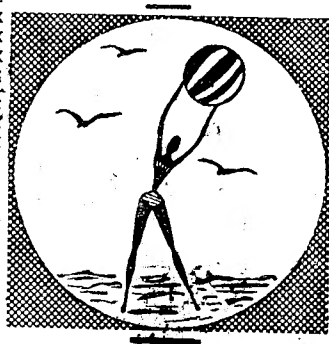
QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e tentegues na P. S. P. (Governo Civil): um faqueiro de prata, achado em Dezembro de 1954; um relógio de pulso para homem; uma chave de fendas; uma lapiseira; um porta-moedas com dinheiro; um fio de ouro; uma pequena quantia de dinheiro americano; dois pares de óculos graduados; uma bracelete de cabedal para relógio de pulso; cédula pessoal pertencente a José Martins de Oliveira; uma pequena quantia em dinheiro; três tampões de roda de automóvel; um porta-chaves, em calfe com 6 chaves; oito fotografias; uma carteira «agenda», com 4 fotografias; dois tampões de depósito de gasolina para automóvel; um pano de riscado cor cinzenta; um bloco de apontamentos; uma mala de viagem com roupa de senhora; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Amigos de Olivença

O Grupo dos Amigos de Olivença promove no próximo dia 26 uma grande excursão à Covilhã por ocasião da inauguração da Rua de Olivença naquela cidade. A inscrição está aberta na Rua dos Douroadores, 222-2.º, telef. 28829.

Emagrecer
 do cou
OBSYL
 Normal ou Laxativo
 COMUM A AMBOS OS SEXOS



Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos. Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo. A venda nas boas Farmácias

CASAMENTO

Lanches a 45\$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares à americana, 15\$00. Pastelaria S. João, Ld. — Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600.



venturosa das minhas habilidades, desfaíe a todos e a todos confundido. Os campeões tradicionais curvaram-se. Ficaram fora de jogo. Bastava agitar a volumosa bolisa que trazia agora semore comigo, presa ao cinto. Aquele ruído indistinto significava que, lá dentro, havia uma groza de botões.

Sim, senhor: uma groza! Doze duzias de botões de todos os tamanhos e feitios. Malhas enormes dos capotes alentejanos para prenderem bem a fazenda dura e grossa dos aguadeiros de burel. Botões miúdos e outros redondos de madrepérola. Eram estes os que rolavam melhor. Lançados cá de longe para o alvo, uma minúscula cova, o que não caía logo dentro, rolava até ficar bem nas proximidades. Depois, o toque da unha era um leve auxílio: sem esforço, metia-o no pequenino buraco aberto na terra ressequida.

Ganhei, então grande desenhado na prática do botão. Pobres dos meus competidores nessa época famosa! Perdiam sempre. A minha alegria e o meu orgulho tinham limites. As ruas da vila tinham cheias com a minha vaidade. Claro que foi motivo de pasmo e de longas conversas entre os meus companheiros de bibe mais do que a minha habilidade para o jogo, aquela súbita prosperidade em botões.

Durante dias, senti em todos aqueles espíritos uma interrogação persistente:

— Onde é que ele teria ido arranjar tantos botões?...

Isso era o meu segredo. Portanto, a pergunta ficava sem resposta. Ninguém o sabia.

Uma groza, doze duzias, era de facto muito botão. Mas deixava-os interrogarem-se. Não me resolvi a fazer-lhes a revelação. Nem a eles nem a ninguém. E, no entanto, foi fácil a forma como os arranhei. Fácil e rápida.

Na minha casa, os meses do sufocante verão alentejano eram passados na parte térrea do prédio. Era mais fresco. Ali, esses meses não custavam tanto a viver. Fazia-se, pois, a mudança todos os anos. Pelo Santo António, vinha tudo para o rés-do-chão e os compartimentos superiores ficavam desligados do que dizia respeito ao Inverno e, entretanto, esquecidos de todos. Mas não de mim. Sabia muito bem que estavam lá coisas preciosas.

Nesse Verão, mal se aproximou a época do jogo, abafos, capotes, safões, todo esse arsenal de indu-

JOGOS FLORAIS

do Clube B. P.

O Clube B. P., constituído por funcionários da Companhia Portuguesa de Petróleos B. P., realizou ontem, no Teatro Apolo, a distribuição dos prémios — rosas e orquídeas douradas — atribuídos aos vinte vencedores dos seus Jogos Florais de 1956, dos quais foi vencedor máximo o sr. César de Oliveira. Presidiu ao acto o sr. R. O. Wyatt, administrador-delegado daquela empresa, secretariado pelos srs. dr. Jorge da Cruz Cabral, administrador, e eng. Gonçalo Cabral, presidente do Clube B. P., os quais puseram em relevo e significado da festa e leu as poesias premiadas a declamadora Anita Patrício.

A distribuição dos prémios, sublinhada com aplausos, seguiu-se a representação da comédia «Pão, amor e gasolina», escrita e musicada pelos srs. César de Oliveira e José Augusto Ramos e interpretada pelo grupo dramático do Clube B. P. que mereceu muitas palmas, bem como os autores pelo espírito intencional da graciosa sátira.

Exposição do Vinho do Porto

Na Junta de Turismo de Cascais, no Estoril, continua aberta, ao público a Exposição do Vinho do Porto, que tem sido muito visitada por nacionais e, especialmente, por estrangeiros.

Ontem foi o dia dedicado à colónia brasileira e espanhola, que se fez representar por vários dos seus membros e representantes diplomáticos, saudados pelo presidente da Junta de Turismo, sr. eng. Vaz Pinto, e pelo dr. Archer de Carvalho, delegado do Instituto do Vinho do Porto, sendo aos visitantes oferecido um copo de precioso nectar.

vestido de tecido grosso, nem vestido de lá fina com botões de madrepérola escaparam à cresta. Foi tudo. E que mistura, santo Deus! Botões de todos os feitios: metálicos, dos safões que em nortadas de Janeiro meu pai usava com medo do reumatismo; redondos e bojudos de um vestido preto que era a roupa de mais cerimónia de minha mãe; e, até, lavrados, com figuras e cabeças de bicho dos casacos grossos de minhas irmãs. Foi tudo...

Por vezes, a tesoura penetrava precipitadamente, e, ao cortar, trazia agarrados largos pedaços de fazenda. Cuidadosamente, separava então a fazenda do botão, escondendo tudo nos bolsos.

Foi com essas muitas duzias de botões que iniciei na vila admirada a luta com os meus adversários. Luta de poucos dias: progressiva.

novo jogo dobrando o numero de botões:

— Quem ganhar, ganha cinco duzias! Aceite?

Expectativa e emoção. Um largo círculo em volta da cova. Gestos estudados. Pera-Negra aceitou. Partiram as primeiras malhas.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, segunda-feira, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 162.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o tenente-coronel do C. E. M., A. Pereira da Conceição, falará sobre «Perspectivas dos serviços meteorológicos no campo da defesa civil».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena
 Dr. Calçada Bastos
 Dr. Fernandes Cruz
 Dr. Gil Alcolorado

Dr. Guido Lacombe
 Dr. Oliveira Pinto
 Dr. Pires Marques
 Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato)

Tel. 664991

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

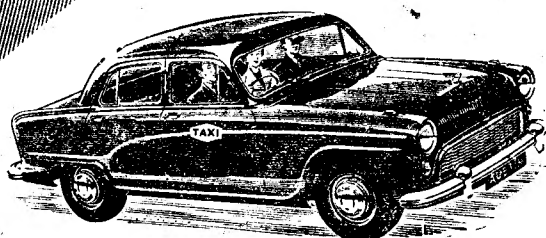
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praca da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

TAXI-AUSTIN-DIESEL

PARA A SUA COMODIDADE
ESCOLHA UM TAXI AUSTIN.
O CARRO QUE O CONDUZIRÁ
COM SEGURANÇA E RAPIDEZ
AO SEU DESTINO



INDUSTRIAS DE TAXIS
NÃO HESITEM!!!

RENOVEM AS VOSSAS FRO-
TAS COM UNIDADES AUSTIN-
DIESEL, OS CARROS QUE
LHES GARANTEM BOM REN-
DIMENTO DE CAPITAL

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUERS — LISBOA — EVORA — PORTO — AGENTES EM TODO O PAÍS.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» 12 DE MAIO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«LUANDA» 19 DE MAIO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
«UIGE» 5 DE JUNHO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 29 a 31 de Maio.
«PATRIA» 6 DE JUNHO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 24 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
---------------------------	---

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 11 DE MAIO e 15 DE JUNHO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Fenerite, La Guaira, Curaçao e Havana.
--	---

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Estação de Serv. dos das viaturas marca **VOLVO**

Garagem Santa Luzia — R. D. Estefania, 109-111 — Tel. 48280 e 45277

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Escola Industrial e Comercial de Almada

AVISO

Avisam-se todos os interessados de que devem passar pela secretaria da escola a fim de fazerem a sua inscrição provisória para o 1.º ano do curso de formação de serralheiro, em regime de Aperfeiçoamento.

COVA DA PIEDADE



António Martins Ramos

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Isaura Ramos Pinto, seu marido Mário Fernandes Pinto e suas filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 16 horas, saindo da sua residência, Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 34, para jazigo no cemitério de Almada.

P. N. A. M.
AGÊNCIA MAGNO

Vactric

ASPIRADOR E ENCERADORA
DE FAMA MUNDIAL
AO SERVIÇO
DA HIGIENE E DO
CONFORTO DO LAR

DOIS UTILÍSSIMOS
APARELHOS PARA
TODAS AS DONAS
DE CASA

DEMONSTRAÇÕES
SEM
COMPROMISSO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telefones 59181/2/3 — LISBOA

MÁXIMA EFICIÊNCIA
MÍNIMO CONSUMO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos

AVISO

CASAS DE RENDA ECONÓMICA BAIRRO DE ALVALADE

Nos termos regulamentares e para os devidos efeitos, torna-se publico que está aberto concurso, entre beneficiários desta Caixa, para arrendamento de casas de renda económica que vierem a vagar no Bairro de Alvalade, pertencentes a esta Instituição.

A inscrição dos beneficiários será efectuada até 30 de Junho de 1956, na sede desta Caixa—Rua de Santa Marta, n.º 32—das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.

O concurso é valido pelo prazo de dois anos.

As rendas dos fogos são as seguintes:

Tipo I—320\$00; Tipo II—340\$00; Tipo III—360\$00; Tipo IV—380\$00; Tipo V—470\$00; Tipo VI—490\$00; Tipo VII—600\$00; Tipo VIII—620\$00; Tipo IX—640\$00.

Lisboa, 1 de Maio de 1956.

O PRESIDENTE

a) Felix Bernardino Freitas Veloso

São Luís de Odemira



Joaquim Patrício da Cruz

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Dr. Manuel Joaquim Aguas, seus filhos Maria Luísa de Matos Patrício Aguas, Maria de Jesus de Matos Patrício Aguas, Joaquim Patrício de Matos Aguas, José Manuel de Matos Patrício Aguas e demais família participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu sempre muito querido sogro, avô, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da sua casa em São Luís de Odemira para jazigo de família no cemitério de Odemira.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

São Luís de Odemira



Joaquim Patrício da Cruz

FALECEU

PATRICIO, MATOS & RUAS, LDA. com o mais profundo pesar participam o falecimento do prezado sócio e bom amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua casa em São Luís de Odemira, para jazigo no cemitério de Odemira.

FATIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 e 13 DE MAIO

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

São Luís de Odemira



Joaquim Patrício da Cruz

FALECEU

OS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DE PATRICIO, MATOS & RUAS, LDA. dolorosamente participam o falecimento do bom amigo e chefe e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua casa em São Luís de Odemira para jazigo no cemitério de Odemira.

São Luís de Odemira



Joaquim Patrício da Cruz

FALECEU

O PESSOAL DA SUA CASA AGRÍCOLA E DEMAIS SERVIDORES com o mais profundo pesar participam o falecimento do seu patrão e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua casa em São Luís de Odemira para jazigo no cemitério de Odemira.

Vigilancia apertada

Os jogos da 2.ª Divisão

Derrotado o Boavista, o Oriental passou a "leader"

Com os jogos referentes à sétima jornada prosseguiram hoje o Campeonato Nacional da Segunda Divisão de futebol.

As partidas mais importantes disputaram-se em Lisboa e no Porto. Na capital, o Oriental conseguiu ultrapassar o Guimarães que deste modo foi atirado para o terceiro lugar.

O Boavista e o Salgueiros, na cidade invicta, num «derby» cheio de interesse, terminaram a luta, entre si, de molde ao Boavista perder a dianteira.

Oriental, 4—Guimarães, 3

Jogo no campo «Eng. Carlos Salazar», com muito público.

As equipas: **Oriental** — Edmundo; Moraes e Santana; Fernandes, Luz e Cordeiro; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

Guimarães — Silva; Cesário e Cerqueira; Rosato, Silveira e Artur; Bártolo, Rinaldi, Ernesto, Lútero e Benje.

Arbitro — Braga Ramos, de Lisboa. O Guimarães iniciou o jogo de molde a inspirar cuidados à defesa lisboeta. No entanto, decorridos alguns minutos, o Oriental desenhou o primeiro lance ofensivo formal, tendo Rogério chegado a fazer golo, aliás, anulado por «deslocação» do mesmo jogador.

Quando eram decorridos doze minutos, França, rapidamente, logrou abrir o activo, após excelente entrega de Cordeiro.

Aos quinze minutos, se bem que a toada fosse de equilíbrio, os Marvilenses superiorizavam-se na construção dos lances. Contudo, mais três minutos, e os Minhotos chamaram a si o comando do jogo, sem que a defesa adversária tivesse acção apertada. Todavia, a partir de então, e até à meia-hora, os momentos mais perigosos desenrolaram-se no meio-campo dos Minhotos, tendo Silva, no último instante, salvado a soco uma ofensiva dos contrários.

Aos quarenta e quatro minutos, porém, Benje, com um remate rasteiro, e na sequência de um «canto», restabeleceu o empate. E com 1-1 chegou o intervalo.

No reatamento do jogo, os Norte-nhos insistiram no ataque, mas sem êxito, porquanto, a defesa da casa a isso se opunha com relativa facilidade. Aos 10 minutos, foi até o Oriental que se colocou na posição de vencedor, por Leitão, a passe de França. No minuto imediato, Almeida, de cabeça, passou a marca para 3-1, na sequência de um «canto».

Quando eram decorridos quinze minutos, Rinaldi logrou diminuir a desvantagem, com um remate desferido à boca da baliza.

Aos 24 minutos, França, após um lance bem delineado pelos seus companheiros de ataque obteve o quarto tento dos lisboetas.

Aos 42 minutos, Ernesto fez mais um golo, pelo que o final do jogo chegou com o Oriental a vencer por 4-3.

Salgueiros, 1—Boavista, 0

PORTO, 6. (Por linha telefónica directa). — Encontro no Estádio do Limão, perante boa assistência.

Os grupos: **SALGUEIROS** — Bartigana; Gualdino e Carvalho; Saraiva, Mário e Germano; Anselmo, Tai, Alberto, Porcel e Lalo.

BOAVISTA — Yurrita; José Luís e Barbosa; Alcino, Caiado e Carilhos; Honório, Nuno, Piñero, Manero e Amadeu.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

Os primeiros momentos são de ataque dos avançados do Salgueiros, que forçam Yurrita a deslocar-se da baliza para interceptar um golpe de perigo, logo seguido de outro que parecia levar a marca de golo.

Os «encarnados» mantêm a superioridade inicial e Porcel tem ensejo de rematar fortíssimo, saindo a bola sobre a trave. Pouco depois o guarda-axadrezado distingue-se na neutralização de um cruzamento, desviando o esférico no último instante.

Os visitantes ripostam ao jogo mais

incisivo do adversário tentando desfeitar a defesa «encarnada», mas esta mostra-se segura e não consente que o Boavista ganhe ascendente. Todavia, regista-se um remate de Piñero, e a bola toca as redes, mas este jogador havia cometido falta, pelo que o tento é anulado.

O Salgueiros volta a comandar a partida até cerca da meia-hora sem ver o seu trabalho premiado, porque os avançados não estão com o pé afinado e a defesa axadrezada se porta com mérito.

No ardor da luta, verifica-se aqui e além algumas jogadas duras que o árbitro reprime.

A partida ganha equilíbrio no último quarto de hora desta parte, à entrada do qual Alberto despede um remate que sai rente a um dos postes, quando Yurrita já estava batido.

Por duas vezes Tai dispõe de oportunidades que o guarda-redes visitante desfaz.

O Salgueiros está incisivamente na ofensiva, mas a sorte não o acompanha e o intervalo chega com os grupos empatados a zero bolas.

Reatada a partida, Alberto, isola-se e perde excelente oportunidade, pois o remate sai para... as nuvens.

Continua o Salgueiros a dominar e o guarda-axadrezado vê-se em apuros para deter remates dos avançados salgueiristas.

A arbitragem não tem sido feliz e do facto se ressentem os grupos visitantes.

Os visitantes, à passagem da primeira

dezena de minutos, estão em dificuldade,

mas o remate de Piñero sai ao lado do poste.

O Boavista está a sentir o peso do domínio dos «encarnados», mas estes continuam infelizes. Um dos postes repele um forte pontapé de Alberto e Yurrita faz nova defesa brilhante na sequência de um «livre» indirecto.

A partida é extraordinariamente emotiva pela actividade de Yurrita e pela sensação de golo que os Salgueiristas oferecem a cada momento. O trabalho defensivo do Boavista torna-se notório.

Libertam-se os visitantes desta pressão e criam em pouco espaço de tempo três situações perigosas, intervindo Barigana com muita segurança em duas delas.

Aos 29 minutos, o Salgueiros obtém, enfim, o seu primeiro tento, de «penalty», transformado por Carvalho.

Pouco tempo passado e nova grande penalidade contra o Boavista, mas desta vez Carvalho atira à figura de Yurrita.

O Boavista esforça-se por estabelecer a igualdade, mas o resultado, aliás justíssimo de 1-0 para o Salgueiros não sofre alteração até ao final do encontro.

Coruchense, 4—Olhanense, 2

CORUCHE, 6. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Horta da Nora, com pouco público.

As equipas: **CORUCHENSE** — Sérgio; Bailão e Narciso; Veríssimo, Prates e Faustino; Pandiás, Manuel Jorge, João, Rodolfo e Diógenes.

OLHANENSE — Abade; Esequiel e

Tavares; Poira, Bento e Reina; Nuno, Vicente, Angelo, Parra e João Manuel.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Coruchense que, aos dois minutos de jogo, conseguiu o primeiro tento da partida, marcada pelo defesa Bento, nas próprias balizas, ao tentar defender o toque de cabeça de João.

Num contra-ataque, o Olhanense restabeleceu a igualdade, por intermédio de Parra, em luta com Narciso, da qual resultou o ressalto da bola, que entrou na baliza de Sérgio, quando este se encontrava estendido no terreno. Eram decorridos quatro minutos. Até ao quarto de hora, a toda de jogo era de equilíbrio manifesto, justificando-se plenamente a igualdade que se verificava então.

Aos vinte minutos, Sérgio teve arrojada intervenção, defendendo para «cantos», perigoso remate de Angelo. Três minutos depois, o Olhanense colocou-se em vencedor, através de um contra-ataque, que Angelo logrou transformar no segundo tento dos Algarvios.

A partida, entretanto, decorria sem qualquer interesse, pois, afora alguns bons momentos de ligação proporcionados pelo Olhanense, tudo o mais era interpretado por um futebol de fraco nível. E assim é que, a despeito dos esforços despendidos pelos atacantes de ambos os lados, o intervalo foi assinalado, sem mais golos. Portanto: Coruchense, 1—Olhanense, 2.

Recomeçado o encontro, o Coruchense apresentou-se com melhor disposição e aos nove minutos, João restabeleceu o empate, sobre passe de Veríssimo.

Mais três minutos, em continuação da sua insistência, e em jogada de grande aglomeração de jogadores na área do Olhanense, Rodolfo fez o terceiro tento dos donos da casa.

Com este golo, os locais animaram e aos dezasseis minutos, os Ribatejanos foram beneficiados com uma grande penalidade derivada de uma rasteira de uma defesa olhanense a Diógenes, e que João atirou ao lado.

Aos 20 minutos, Esequiel, defesa-directo dos Algarvios, ao tentar desviar a bola, acabou por enfiá-la nas suas próprias redes.

E o fim chegou sem alteração no marcador pelo que, Coruchense, 4—Olhanense, 2.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Oriental	7	15-10	10
Boavista	7	8-4	9
Guimarães... ..	7	14-10	9
Salgueiros	7	9-9	7
Coruchense	7	8-15	5
Olhanense... ..	7	10-16	2

A próxima jornada

A próxima jornada do Campeonato Nacional de Futebol, da Segunda Divisão, marcada para domingo, comporta os seguintes desfechos: **Olhanense-Oriental** (1-2); **Guimarães-Boavista** (0-1); e **Salgueiros-Coruchense** (1-2). Indica-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

HIPISMO

A 2.ª jornada do Concurso de Mafra

MAFRA, 6.—(Pelo telefone)—O 16.º Concurso Hípico de Mafra teve hoje a sua segunda e última jornada, no aprazível campo da Escola Militar de Equitação.

De manhã, disputou-se a prova de «Ensinho», que forneceu a seguinte classificação:

1.º, cap. Pereira de Almeida, no «Feitico», 170 pontos; 2.º, cap. Jorge Matias, no «Harpão», 140 p.; 3.º, major Reymão Nogueira, no «Saint-Rodray», 132 p.

De tarde, disputou-se a prova «Escola Militar de Equitação», para cavalos sem «handicap», com o seguinte resultado:

1.º, cap. Ferreira Cabral, no «Covão», em 48,4 s.; 2.º, ten. Rodrigues Mano, no «Granja», em 48,8 s.; 3.º, Diogo Sobral, no «Neptuno», em 52,6 s.; 4.º, ten. Ivens Ferraz, na «Hélia», em 53,4 s.; 5.º, ten. Roberto Durão, no «Matuto», em 55 s., todos com 0 pontos.

A hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a prova «Escola Prática de Infantaria», á qual se seguirá a prova «Camara Municipal de Mafra» (Grande Prémio).

Recomeçou o campeonato nacional de handebol

Após um interregno originado pela campanha internacional, prosseguiu, hoje, o Campeonato Nacional de Handebol, com os encontros correspondentes à 7.ª jornada.

Além do desafio **Sporting-Benfica** sempre emotivo e de interesse especial, que os «leões» mais uma vez venceram, realizaram-se no Porto dois encontros com resultados volumosos.

Sporting, 8—Benfica, 6

Jogo no campo Francisco Lázaro, em Benfica, perante razoável assistência. Alinharam:

Sporting—Evaristo; Brito e Agostinho; Abreu, Pedrosa e Bivar; José Santos, Chagas, Nunes, Hermínio e Reis.

Benfica—Domingos; Miguel e Gonçalves; Hernani, Borges e Aguilár; Salazar (Fausto), Plácido, Rui, Cardoso e José da Costa.

Arbitro—Fernando Miraltes.

O jogo mais importante da jornada de hoje entre os velhos rivais resultou uma partida correcta e bem arbitrada, que os «leões» ganharam o que já vai sendo hábito, aliás com inteira justiça.

A primeira parte foi equilibrada, com jogadas bem delineadas de um lado e outro e ao intervalo havia 5-4 para os «leões».

Na 2.ª parte verificou-se ligeira superioridade dos verde-brancos.

Marcaram pelo vencedor: José Santos (3), Hermínio (2), Nunes (2) e Bivar. Pelo Benfica foram autores dos tentos: Plácido (3), Rui (2) e Salazar.

Salgueiros, 11—Almada, 5

PORTO, 6.—(Pelo telefone).—Jogo no campo do Luso. As equipas:

Salgueiros—Luciano; Figueiredo (1) e Alfredo; Carneiro (1), Povoa (1) e Canoça; Zéinho (1), Waldemar (1), Jaime (2), Agostinho (2) e Manuel (1).

Almada—Raul; Rogério e Moura (1); Jaime, Laranjeira e Rodrigues; Orlando (1). Aníbal, Jorge (3), Oliveira e Mendes.

Arbitro—Jerónimo Ferreira, de Lisboa.

Na primeira parte o encontro pendeu para o equilíbrio alternando-se os ataques. Mais decididos os Portuenses chegaram ao intervalo com 4-2 a seu favor.

No prosseguimento o Salgueiros venceu superioridade, marcando por mais sete vezes, enquanto os Almadaenses fizeram um unico tento.

F. C. Porto, 17—S. C. Porto, 11

As equipas: **F. C. Porto**—Madureira (Vareta); Vasques e F. Pires; António Pires, Luís e Serafim (1); Mota (2), Augusto (1), Campos (2), Teixeira (7) e Dias (4).

S. C. Porto—Alfredo; Bessa e Sousa; Mamede, Vanzeller e Braga; Aníbal (1), Castela (1), José Manuel (6), Campos (1) e Correia da Silva (2).

Arbitro—Francisco Seabra, do Porto.

Embora tivessem ido longe na marcação de golos os azuis-brancos não realizaram grande exibição revelando, por vezes, desentendimento. A sua superioridade no ataque foi, porém, notória justificando os numerosos atingidos.

A primeira parte findou com 6-3, acelerando-se o ritmo de marcação depois do intervalo.

O Sport foi respondendo sempre não se deixando distanciar demasiadamente no marcador e mantendo o interesse até final.

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR

Pr. do Areeiro, 8
(Edifício Arranha-Ceús)
Telef. 725349

UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA

Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente

VISITE O ARCO-IRIS

e ficará nosso cliente

Experimente os nossos pratos regionais

Direcção de FERNANDO SANTOS

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Mário Ribeiro Lda
Decoradores
Móveis — Estofos — Tapetes
Rua dos Navegantes, 46 (à Estrela)
Tel. 66.82.62 Lisboa

● Prepare o seu carro, para o Verão
Leia no Motor Ilustrado n.º 16